

revista dos

# Criadores

Órgão Oficial de Divulgação da Associação Brasileira de Criadores  
Ano LXVII - nº 803 - Abril / 97 - R\$ 5,50

**Tabapuã**  
**a história de**  
**uma nova raça**

**Nutrição e manejo**  
**adequado para**  
**pecuária de corte**

**REVISTA**®  
**DOS**  
**CRIADORES**



**Faça  
uma parte  
da sua boiada  
virar dinheiro rapidinho:**

**EMITA  
UMA CPR  
DO BOI**

# A CPR FAZ BOI VIRAR DINHEIRO PARA O PECUARISTA.

M. BOGIA

Parece mágica, mas é uma simples operação com a nova CPR (Cédula de Produto Rural) do Boi, lançada pelo Banco do Brasil, com o apoio e a fiscalização da ABCZ. Você, que tem boi no pasto engordando, emite uma CPR, envolvendo no mínimo 100 (cem) animais por cada operação. Depois de uma vistoria prévia dos animais feita por técnicos da ABCZ, o Banco do Brasil avaliza e garante a operação, encarregando-se também de colocar a CPR no mercado de futuros (commodities). A taxa de aval varia de acordo com o prazo do negócio: 0,45% ao mês em contratos de 120 a 179 dias; 0,55% a.m., em negócios de 180 a 269 dias; e 0,65% a.m., em operações de 270 a 360 dias. Pronto. É tudo muito simples e sem burocracia. Em pouco tempo, o dinheiro de uma parte da sua boiada já estará no bolso. Informe-se melhor sobre a CPR do Boi com o Gerente do Banco do Brasil da agência mais próxima, ou ligue direto para a ABCZ. A partir de agora, quem souber usar a CPR vai lucrar muito mais com a pecuária de corte.



**E, PARA O INVESTIDOR,  
FAZ BOI VIRAR LUCRO.**

 **BANCO DO BRASIL**

  
**ABCZ**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

Praça Vicente Rodrigues da Cunha, 188  
Fone: (034) 336.3900 - FAX: (034) 336.2282  
CEP: 38022-330 - Uberaba-MG  
E. mail: [abcz@idc.com.br](mailto:abcz@idc.com.br)  
Home page: <http://www.idc.com.br/abcz>

## expediente

revista da

# Criadores

A Revista dos Criadores,  
órgão oficial de divulgação da  
Associação Brasileira de Criadores,  
destina-se ao fomento  
e melhoria da pecuária nacional.

### Direção:

Guilherme Monteiro Junqueira

### Coordenação Geral:

Maria Lúcia de Lacerda

Ana Paula Caporino

### Jornalista Responsável:

Jenny Elisa Kanyó - Mtb 2.264

### Colaboradores:

Paulo Cesar R. Araújo

Gustavo Luiz N. Bozano

Carlos Alberto E. Fúncia

Raul Franzolin

Themistocles de Souza

Verônica Pinheiro Ferreira

Marco Terzi

Roberto Hering

### Consultores Técnicos

Celso da Costa Carrer

Cláudio Cícero Sabadini

### Contatos Publicitários

Julio Cesar da Patião - (011) 831-7982

Mª de Fátima Barros - (011) 861-2557

Dominique Frederico - (011) 831-7982

### Projeto Gráfico e Produção

Fracta Produções Visuais SAC Ltda.

530-8635 / 530-1182 / 931-2019

### Direção de Arte

José Marcos Caporino

### Impressão:

Adgraf

### Distribuição

Associação Brasileira de Criadores

Av. José Cesar de Oliveira, 183

11º andar - Vila Leopoldina

CEP 05317-000 - São Paulo - SP

Tel.: (011) 832-5967 / 832-9369 /

831-7982 / 261-8438

Telefax: (011) 831-2731

e-mail:

abc.pecuaria@mandic.com.br

*Os artigos assinados não refletem necessariamente o opinião da Revista e são de responsabilidade de seus autores. Autorizamos a transcrição de matérias aqui publicadas desde que sejam citados o nome e a edição da Revista dos Criadores.*



## Quadro Corporativo da Associação Brasileira de Criadores

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811,  
de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional.

### Diretoria

#### Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

#### Vice-Presidente

Rubens Malta de Souza Campos Filho

José Cassiano Gomes dos Reis Junior

Edgardo Hector Perez

José de Castro Rodrigues Netto

Henrique de Souza Dias

#### Tesoureiro:

João Luiz de Freitas Britto

#### Conselho Deliberativo

##### Presidente

Alberto Chap Chap

##### Vice Presidente

Pedro de Camargo Neto

##### Conselheiros Natos

João de Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Joaquim Barros Alcântara Filho

Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho

Guilherme Monteiro Junqueira

##### Conselheiros Efetivos

Virgílio de Almeida Penna

General Diogo Branco Ribeiro

Roberto Rodrigues

João Francisco Costa Lima

Manoel José de Alcântara

Francisco José Ribeiro Junqueira

Nelson Luiz Baeta Neves

José Calil

Clarice Brito Soares

Carlos Alberto Julio Lohmann

Cícero de Toledo Piza Filho

Francisco Jacinto da Silveira

Roberto Cano de Arruda

##### Suplentes

Carlos Eduardo Vieira Ribeiro

Fernando Euler Bueno

Luiz Glycerio Gracie de Freitas

Arnaldo Lima

Fábio Paiva Garcia

Fernando Prado Rennó

João Antonio Camarero

Gil de Souza Ramos

Agrício Cano de Arruda

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

Henrique Lamberti Junior

#### Conselho Fiscal

Gil de Souza Ramos

Vicente Martins Junior

Arnouldus Hermanus Josef Wigman

#### Conselho Técnico Deliberativo

##### Presidente

José Calil

##### Vice Presidente

Manoel José de Alcântara

##### Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

##### Conselheiros

Vanderlei Antunes - MAARA

Fidelis Alves Neto

Osmany Junqueira Dias

Carlos do Amaral Cintra

Fernando Prado Rennó

Fernando Gomes de Castro Junior

Guilherme Lange Goulart

#### Departamentos

##### Departamento Jurídico

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

##### Departamento de Relações

##### Internacionais

Rubens Malta de Souza Campos Filho

Edgardo Hector Perez

##### Departamento Técnico

Celso da Costa Carrer - Zootecnista

##### Provas Zootécnicas

Cláudio Cícero Sabadini - Zootecnista

##### Departamento Administrativo

Maria Lúcia de Lacerda

#### Comissão Regional do Rio de Janeiro

##### Presidente

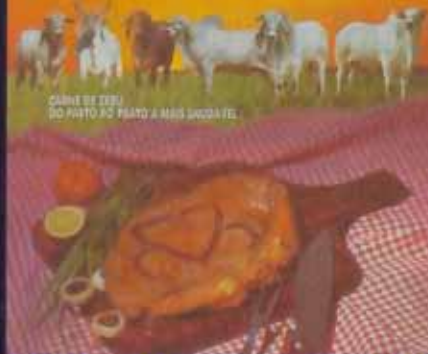
Custódio Cabral de Almeida

##### Vice Presidente

Euler Ribeiro Dantas Filho

# EXPOZEBU'97

EXPOZEBU'97 - 11 DE MARÇO - INQUILINATO FERREIRA - UBERABA - MG  
PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA MUNDIAL



# LEILÕES OFICIALIZADOS EXPOZEBU/97

DATA	HORA	EVENTO	LOCAL	LEILOEIRA	FONE
1º/05	10H	1º LEILÃO ZS (GIR/GIROLANDO)	TATTERSAL ZS	ZS LEILÕES	(014)722.1536
03/05	20H	2º LEILÃO DE EMBRIÕES NOVA ERA VR-JO CONVIDADOS	TATTERSAL VR	C.B.L.	(011)873.2888
04/05	12H	6º LEILÃO VAPT-VUPT	TATTERSAL LEILOPEC	REMATE	(011)872.1722
04/05	13H	1º LEILÃO UBERABA NELORE MOCHO A CAMPO	TATTERSAL ELITE ABCZ	ABCZ LEILÕES	(034)336.6092
04/05	19H	ELO DE RAÇA	CHÁCARA MATA VELHA	REMATE	(011)872.1722
05/05	14H	9º LEILÃO ASES DO MOCHO	TATTERSAL LEILOPEC	LEILOPEC	(034)336.5644
05/05	14H	11º LEILÃO GRANDES LINHAGENS	TATTERSAL ELITE ABCZ	LEILOINGÁ	(044) 224.4050
05/05	20H	9º LEILÃO NOITE DO NELORE NACIONAL	CASA DO FOLCLORE	C.B.L.	(011)873.2888
05/05	20H	3º LEILÃO ÁGUA MILAGROSA	TATTERSAL ELITE ABCZ	LEILOPEC	(034)336.5644
06/05	13H	5º LEILÃO NELORE ELITE MS	TATTERSAL ELITE ABCZ	LEILOPEC	(034)336.5644
06/05	13H	QUARTER HORSE FIVE POINTS	TATTERSAL VR	LEILOPEC	(034)336.5644
06/05	13H	1º LEILÃO JHC E CONVIDADOS (NELORE MOCHO)	FAZ. SÃO FRANCISCO	REMATE	(011)872.1722
06/05	19H	13º LEILÃO NOITE DOS CAMPEÕES	NOVOTEL	REMATE	(011)872.1722
06/05	20H	6º LEILÃO TRADIÇÃO GIR LEITEIRO	TATTERSAL ELITE ABCZ	LEILOPEC	(034)336.5644
07/05	09H	40º LEILÃO GIR LEITEIRO - EPAMIG	FAZ. GETÚLIO VARGAS	*	*
07/05	13H	8º LEILÃO CHÁCARA NAVIRAI	CHÁCARA NAVIRAI	REMATE	(011)872.1722
07/05	20H	2º LEILÃO ORIGENS DA RAÇA (MOCHO)	CHÁCARA DO VARRELA	REMATE	(011)872.1722
07/05	20H	17º LEILÃO SÃO FRANCISCO/NELORE PADRÃO	FAZ. S. FRANCISCO	REMATE	(011)872.1722
07/05	20H	13º LEILÃO NACIONAL DA RAÇA GIR	TATTERSAL ELITE ABCZ	LEILOPEC	(034)336.5644
08/05	12H	7º LEILÃO PECPLAN-EMBRIÕES	TATTERSAL LEILOPEC	LEILOPEC	(034)336.5644
08/05	13H	9º LEILÃO UBERABA QUARTO DE MILHA	TATTERSAL ELITE ABCZ	LEILOPEC	(034)336.5644
08/05	20H	27º LEILÃO VR	TATTERSAL VR	C.B.L.	(011)873.2888
08/05	20H	3º LEILÃO GIROLANDO 5 ESTRELAS	TATTERSAL ELITE ABCZ	ABCZ LEILÕES	(034)336.6092
09/05	12H	2º LEILÃO DA CAPITAL DO NELORE MOCHO	TATTERSAL ELITE ABCZ	REMATE	(011)872.1722
09/05	19H	4º LEILÃO GUZERÁ BRASIL	TATTERSAL LEILOPEC	LEILOPEC	(034)336.5644
10/05	15H	6º LEILÃO OFICIAL GIROLANDO	TATTERSAL ELITE ABCZ	ABCZ LEILÕES	(034)336.6092

\*LEILOEIRA AINDA NÃO DEFINIDA

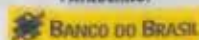
ESTA PROGRAMAÇÃO ESTÁ SUJEITA A EVENTUAIS ALTERAÇÕES (CONFIRMAR PELOS FONES ACIMA OU NA ABCZ (034) 336.3900)



PATROCÍNIO:



PATROCÍNIO:



## Associativismo Rural

**T**emos observado, com preocupação, o que vem acontecendo na área do associativismo rural. Ao longo do tempo as associações de maior abrangência, tipo Sociedade Rural Brasileira, Sociedade Nacional da Agricultura e a própria ABC foram perdendo espaço para as mais especializadas e, inclusive, para sindicatos e federações, quando têm dinamismo e liderança.

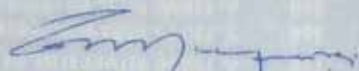
O fato dos agricultores e pecuaristas estarem geograficamente dispersos e as entidades maiores, em geral, localizadas nas capitais e grandes cidades, limita as possibilidades de ampla participação dos associados na vida de suas entidades. Assim, aqueles temas que merecem atenção e ampla discussão dentro de nossa classe, a análise dos mais diversos problemas que vão surgindo e que interferem na economia ou na paz social do campo, em nível nacional ou regional, são deixados de lado ou tratados por aqueles diretamente afetados, não havendo a participação e a união de forças do setor, com um todo.

As dificuldades financeiras, as transformações que a evolução tecnológica e a competição estão exigindo, a mudança do perfil do nosso produtor rural e tantos outros fatores, a nosso ver, estão contribuindo para o afastamento dos associados de suas entidades.

Talvez esteja na hora de se repensar o modelo adequado à representação do setor, ou dos seus segmentos, de forma forte e expressiva; ao aparecimento e crescimento de lideranças; à conquista de espaços políticos no legislativo e no executivo; à estreita ligação com as entidades de pesquisa e fomento, enfim, um modelo que entre no novo século, aproveitando todos os recursos da tecnologia, com condições de sensibilizar e mobilizar todos aqueles que compõem o setor rural ou que a ele estejam ligados.

Será difícil, pela própria inércia e descrença que observamos hoje e, também, porque para muitos é bom que tudo continue como está. Não é, entretanto, impossível.

Está feito o convite à discussão do tema.



Guilherme Monteiro Junqueira  
Presidente da Associação  
Brasileira de Criadores

### índice

8 - Nutrição e manejo para a pecuária de corte

11 - CPR do boi: entregue o primeiro lote de animais para abate

12 - Tabapuá - a história de uma nova raça

20 - Novas máquinas para a produção de feno e silagem no mercado

22 - Ranking - As melhores vacas leiteiras de 1996

29 - Expoleite

30 - Jersey: parceria inédita com os Estados Unidos

32 - Caprinocultura: experiência que está dando certo

34 - Escargot: um ótimo negócio

36 - Importância da digestão microbiana em ruminantes

40 - Quarto de Milha: a origem da raça

45 - Eventos

47 - Lançamentos

49 - Commercial Properties: uma empresa que serve Agribusiness

50 - Notas



Foto da capa:  
Irradiante, da  
Fazenda Onda Verde

# EXPOZEBU'97

30 DE ABRIL A 11 DE MAIO/97 - PARQUE FERNANDO COSTA - UBERABA - MG

**PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA MUNDIAL**

63ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU

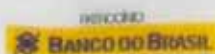
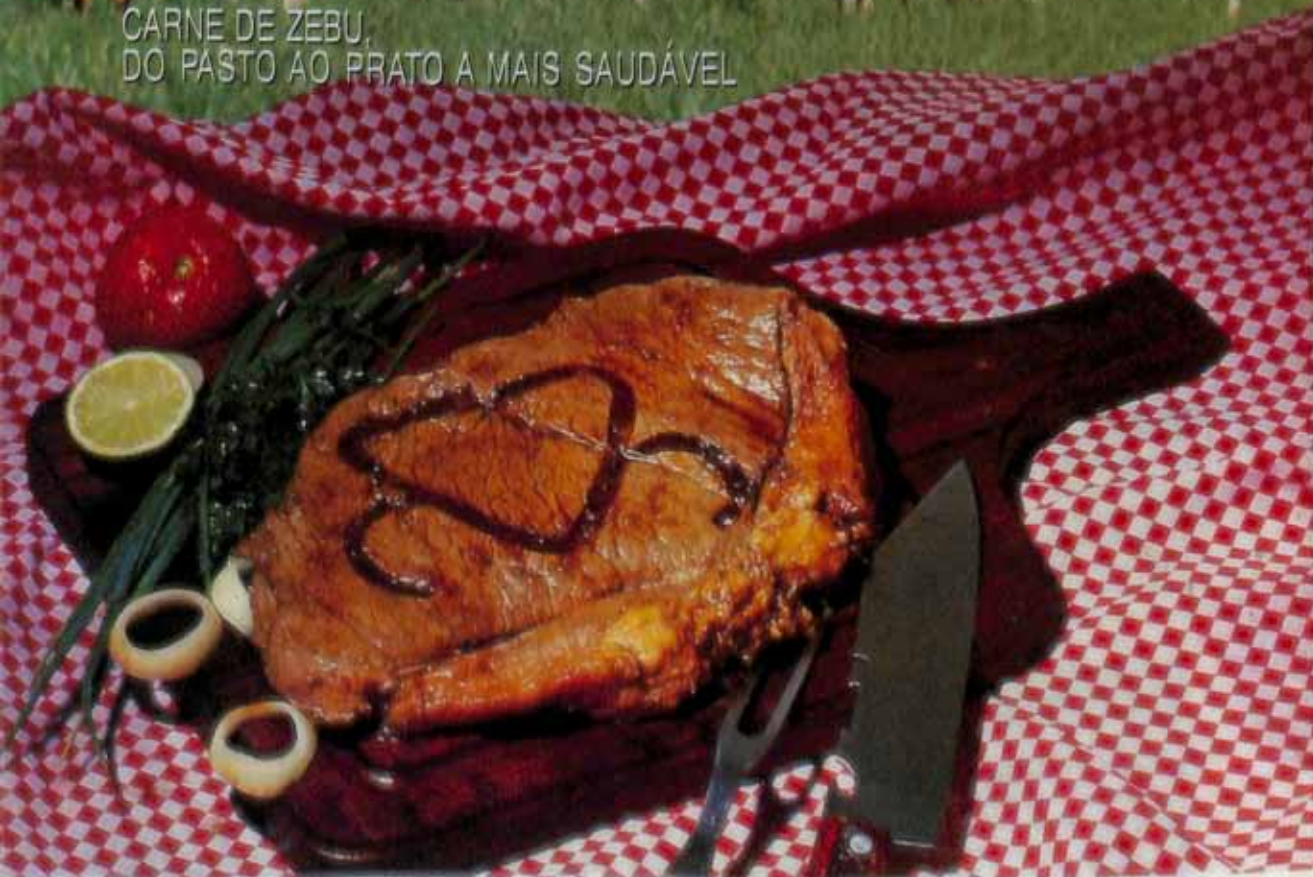
4ª INTERNACIONAL DAS RAÇAS ZEBUÍNAS - 5ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA INDUBRASIL

3ª FACIU (FEIRADO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA DE UBERABA)

NATIVIA / M. ROCHA



CARNE DE ZEBU,  
DO PASTO AO PRATO A MAIS SAUDÁVEL



# Nutrição e manejo adequado

**imprescindível para uma pecuária de corte desenvolvida**

\* Paulo César R. Araújo

A Pecuária de Corte no Brasil deverá evoluir nos últimos 5 anos deste milênio (1996-2000), mais do que evoluiu em 50 anos passados (1945-1995). Esta evolução está acontecendo nos diversos segmentos da atividade = genética, manejo, administração, sanidade e principalmente nutrição.

## Genética

Rápida evolução das raças zebuínas; entrada no país de diversas raças de corte européias numa velocidade nunca vista; o cruzamento industrial tomando como base fêmeas zebuínas com machos de origem européia, crescendo em todo país; formação de várias raças sintéticas; surgimento de novas centrais de inseminação artificial e transferência de embriões, são alguns fatos que caracterizam esta rápida evolução do maior rebanho bovino comercial do mundo (cerca de 151.000.000 de cabeças).

## Administrativo

Boi velho de 4-5 anos criado de forma extensiva, de carne dura e com muita gordura, devido a idade terá que ser substituído pelo novilho precoce, carne macia, menos gordura, com retorno mais rápido do capital investido.

Uma propriedade "sem cerca", sem manejo de pastagens, sem correção de solo, sem controle sanitário, sem suplementação adequada para o período da seca e das águas, sem conhecimento de juro de mercado e juro de terra, sem controle zootécnico, enfim sem um bom controle administrativo, poderá nos tempos modernos ser em breve dos "sem terra".

## Manejo

A tabela 1 retrata a realidade da criação no Brasil onde os animais demoram de 4 a 5 anos para chegarem ao peso de abate, chegando a conseguir ganhos de

peso diário (GMD) superior a 1,0kg nos meses de abundância de pastagens e perdendo até mais de 0,3kg de peso diário no período da seca (escassez de forragens). Com isto o GMD anual é em torno de 0,3kg, aproximadamente 110 kg por ano de ganho de peso (ver tabela 1).

Porém a partir da era "iluminada" que nos chega por diversas forças (estabilização da moeda, globalização mundial, Mercosul, etc.), o manejo com novas tecnologias tem se desenvolvido, a cria e engorda vem se aperfeiçoando e a recria deixando de existir; suplementação racional do ponto de vista técnico-econômico para o período da seca para proporcionar uma evolução no GMD/anual de 0,3kg para o 0,56kg permitindo abate aos 24 meses com 16 arrobas.

## Sanidade

Com o controle total da febre aftosa, acompanhando todo esse desenvolvimento tecnológico, o Brasil poderá ser o maior produtor e exportador mundial de carnes, uma vez que, além de possuirmos o maior rebanho bovino comercial do mundo (ver tabela 3), temos também uma posição significativa como produtores de aves.

## Nutrição - Balanceamento de dietas para bovinos de corte

Elaborar dietas que possibilitem um alto ganho de peso diário não é suficiente, é necessário se fazer dietas eficientes, viáveis economicamente e que proporcionem bem estar aos animais (saúde).

## Conhecendo as exigências nutricionais

a) Em primeiro lugar precisamos dividir os animais em cinco categorias:

1. *Mãe em lactação*
2. *Mãe e Novilha*

3. *3 meses antes do parto*

4. *Animais em crescimento*

5. *Engorda/Terminação*

6. *Animais adultos que já cessaram o processo de crescimento (outras idades, vacas)*

As suas necessidades de ingestão de matéria seca são diferentes bem como os requerimentos nutricionais para cada categoria animal, variando ainda de acordo com o peso vivo, produção de leite, GMD esperado, número de lactações.

## EXEMPLO

### 1. *Vaca 60 dias de lactação*

GMD 0,0

2ª cria PV = 450kg IMS = 8,6kg

IMS = Ingestão de matéria seca

PV = Peso vivo

GMD = Ganho de peso médio por dia

(ver quadro 1)

### 2. *Vaca 3 meses antes do parto*

Com o sistema tradicional das estações de cobertura e nascimento no Brasil, de setembro a dezembro e junho a setembro, respectivamente, os três últimos meses de gestação coincidem com a fase onde as forragens são mais pobres em nutrientes, em alguns casos fornecendo menos de 1/3 das necessidades de manutenção do animal (ver gráfico 1 e 2), lembrando ainda, que 70% do desenvolvimento fetal ocorre nos 3 últimos meses de gestação e que 80% das necessidades totais da gestação se dão nesta fase (ver tabela 4).

Dois dos maiores problemas nutricionais da pecuária de corte brasileira são: alta mortalidade de bezerras, por nascerem fracas e débeis por deficiências nutricionais no pré parto; baixa fertilidade de vacas e, principalmente, novilhas de 1ª cria, após parto, pelo fato de parirem debilitadas (ver tabela 5).

Por isto é importante um maior conhecimento das necessidades nutricionais e sugerimos ainda uma suplementação mineral enriquecida com proteínas, energia e vitaminas nos últimos 60 dias de gestação. Outra medida de manejo importante é a reserva dos melhores pastos para novilhas, em 2º lugar para vacas de duas ou mais crias, nos últimos 60 dias de gestação, e 3º primeiros dias de lactação (ver quadro 2).

### 3. *Animais em crescimento*

Grande atenção deve ser dada a esta



fase, onde o bovino apresenta a sua melhor conversão alimentar, com alta formação muscular. Bezerros do nascimento até 4 meses de vida conseguem transformar 2,5kg de matéria seca de alimentos nobres em 1,0kg de carne, considerando ainda que é a fase mais sensível a doenças de toda a criação por isto é importante oferecer aos animais a melhor dieta com o melhor equilíbrio nutricional possível.

Vale ainda lembrar que a fase de maior formação muscular do bovino é do 5º. ao 15º mês de vida (ver gráfico 3), que coincide de abril a fevereiro do ano seguinte, nos quais o animal sofrerá com 5 a 6 meses de seca.

Para otimizar a capacidade produtiva destes animais sugerimos uma suplementação mineral, proteica energética e vitamina para o período da seca.

#### 4. Engorda / Terminação

A fase de recria desaparece com a pecuária moderna. Os animais saem da fase de cria direto para engorda, seja ela feita a pasto ou confinamento.

Deixaremos maiores comentários que se fazem necessário para esta fase, para outra oportunidade, assim como para os animais adultos que já cessaram o crescimento. Porém, chamamos a atenção para viabilidade econômica de determinadas suplementações de volumosos e concentrados.

#### EXEMPLO

Custo médio silagem de milho no Brasil = R\$25,00 tonelada.

Animal adulto consome de 30 a 35kg dia, desperdício no processo de ensilagem, na abertura do silo e no cocho = 5kg. Total 40kg x 0,025Kg de silagem = R\$1,00 por cabeça dia.

Isto inviabiliza qualquer processo de engorda.

A nova era em que vive a pecuária de corte brasileira exige profissionalismo e conhecimento técnico para sua sustentação. Consideramos fundamental que toda propriedade faça análise nutricional de suas forragens pelo menos duas vezes nas águas (início e fim), novembro e março respectivamente, e duas vezes na seca (meio e fim) junho e setembro respectivamente.

A partir do conhecimento do valor nutricional das forragens e do ganho de peso que se quer imprimir aos animais, é que se fará a suplementação necessária.

A Socil Guyomarc'h em trabalho conjunto com a Associação Brasileira dos Criadores (ABC) propõe este trabalho àqueles produtores que lhes solicitar uma visita técnica.

Tabela 1

GANHO DE PESO DE BOVINOS (G/CAB/DIA) EM PASTAGENS DE GRAMÍNEAS TROPICAIS DE ACORDO COM A ÉPOCA DO ANO					
FORRAGEIRA/EPOCA	NOV	FEV	MAI	SET	MÉDIA ANUAL
Potiporã ( <i>Panicum maximum</i> )	1111	959	255	-192	398
Tabiatã ( <i>Panicum maximum</i> )	1152	893	281	-312	380
Colônia ( <i>Panicum maximum</i> )	1200	723	370	-166	373
Marandú ( <i>B. brizantha</i> )	1110	600	460	-140	272
Decumbens ( <i>B. decumbens</i> )	780	571	380	-190	254

Fonte: Euclides et alii (1989) - Pesquisa realizada pelo Embrapa (1990-1994) corrobora os tristes números da "idade medieval" da pecuária de corte brasileira.

Tabela 2

ÍNDICES ZOOTÉCNICOS MÉDIOS DO REBANHO BRASILEIRO DE CORTE E MISTO (ESTIMATIVA PARA O PERÍODO 1990/94)	
Natalidade	58-60%
Mortalidade até a desmama	8-10%
Taxa de desmama	53-54%
Mortalidade média do rebanho	4-5%
Taxa de abate	17-18%
Idade das fêmeas à primeira cria	4 anos
Intervalo médio entre partos	20 a 21 meses
Idade de abate dos machos	4,5 anos

Fonte: Embrapa (CNPCC Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte)

Tabela 3

REBANHOS MUNDIAIS DE GADO BOVINO (milhares de cabeça) Prev. Prelim										
PAÍSES	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
A. do Norte	146523	145863	145195	141129	137529	139501	141611	143941	146182	146354
USA	102118	99622	99180	98162	96393	97556	99176	100988	103265	105407
A. Central	9723	9786	9440	7306	7312	7124	7084	7053	6886	6839
A. do Sul	228331	230264	233425	238957	241917	244428	246497	248240	249467	250299
Argentina	51683	50782	50782	56482	56982	57282	55577	54875	54207	53687
Brazil**	135720	138020	141373	143053	145911	147438	149776	152274	153948	154642
Uruguai	9778	10306	10548	9377	9431	9588	10093	10477	10284	10389
Un. Europeia	92166	89414	88376	90145	89017	85714	83575	82790	83372	82714
Or. Média	14911	14469	13808	12700	12200	12000	11900	11800	11700	11700
África	16902	17803	17323	19783	19920	19342	18814	18206	18505	19001
Ásia	377499	371325	378571	382193	386661	387504	391279	398277	410050	421765
Índia	273560	264860	269200	270070	272300	271200	271255	272655	274155	276105
China	91670	94650	97950	100752	102884	104592	107840	113157	123300	133000
Oceania	31819	31468	31995	32501	33060	33957	33326	34040	34660	35100
<b>Total</b>	<b>1075078</b>	<b>1065419</b>	<b>1071212</b>	<b>1040171</b>	<b>1041623</b>	<b>1018021</b>	<b>1016816</b>	<b>1041711</b>	<b>1049467</b>	<b>1054854</b>

Fonte: Anualpec 96

Tabela 4

NECESSIDADES DIÁRIAS DE GESTAÇÃO			
Manutenção e Formação Fetal (40kg)			
Fase de Gestação	UFL	PDI (g)	Ca (g)
6º mês	0,36	47	5
7º mês	1,08	88	10,5
8º mês	1,86	148	18
Último mês	2,93	276	28

Fonte: INRA 88

Tabela 5

NÍVEL DE PROTEÍNA PRE-PARTO E NASCIMENTOS FRACOS / DEBEIS	
Nível de proteína kg PB/vecula/dia	% de nascimentos de fracos/debeis
0,960	0,6
0,790	1,4
0,590	9,8

Fonte: BULL (1981) in CORAH (1993)

## REQUERIMENTOS NUTRICIONAIS - BASE MATÉRIA SECA

Quadro 1

PB	PDIE	PDIN	UFV	EFNDF	ADF	NDF	Cálcio	Fósforo	NDT	VIT A	VIT E
g	g	g	g	g	g	g	g	g	g	KUI	mg
900	425	425	5.0	2100	1400	2600	37	26	5330	35	131

Quadro 2

Exemplo: Vaca pesando 480 kg no oitavo mês de gestação

PB	PDIE	PDIN	UFV	EFNDF	ADF	NDF	Cálcio	Fósforo	NDT	VIT A	VIT E
g	g	g	g	g	g	g	g	g	g	KUI	mg
1200	450	450	4.80	2500	1400	3100	35	22	6030	38	134

Quadro 3

PARA ANIMAIS DE 100 kg DE PESO VIVO

GMD	PB	PDIE	PDIN	UFV	ADF	NDF	Cálcio	Fósforo	NDT	VIT A	VIT E
g	g	g	g	g	g	g	g	g	g	KUI	mg
600	397	273	273	2	400	600	15	9.0	1740	4.3	65
800	448	320	320	2.4	400	600	20	11	1960	5.3	70
1000	501	370	370	2.8	500	700	24	13	2190	6.3	75
1200	553	390	390	3.2	600	800	26	14	2420	7.0	80

Quadro 4

PARA ANIMAIS DE 200 kg DE PESO VIVO

GMD	PB	PDIE	PDIN	UFV	ADF	NDF	Cálcio	Fósforo	NDT	VIT A	VIT E
g	g	g	g	g	g	g	g	g	g	KUI	mg
800	709	380	380	3.4	800	1200	24	14	3030	11.0	120
1000	782	425	425	3.8	800	1300	30	16	3340	11.0	125
1200	800	470	470	4.1	800	1300	35	18	3650	11.0	130
1400	900	510	510	4.7	900	1400	40	20	3980	12.0	135

Quadro 5

PARA ANIMAIS DE 300 kg DE PESO VIVO

GMD	PB	PDIE	PDIN	UFV	ADF	NDF	Cálcio	Fósforo	NDT	VIT A	VIT E
g	g	g	g	g	g	g	g	g	g	KUI	mg
800	770	450	450	4.4	1100	1700	28	20	4000	13	170
1200	998	545	545	5.3	1200	1800	42	25	4800	16	180
1400	1200	625	625	6.5	1200	1900	47	28	5600	17	190

Quadro 6

PARA ANIMAIS DE 400 kg DE PESO VIVO

GMD	PB	PDIE	PDIN	UFV	ADF	NDF	Cálcio	Fósforo	NDT	VIT A	VIT E
g	g	g	g	g	g	g	g	g	g	KUI	mg
800	955	500	500	5.8	1400	2200	30	20	5000	17	220
1200	1140	615	615	6.4	1500	2300	50	34	6100	19	230
1400	1400	700	700	7.5	1500	2400	56	36	7200	21	240

PB= Proteína bruta PDIA= Proteína digestível no intestino de origem alimentar

PDIN= Proteína digestível no intestino permitida pelo nitrogênio

UFL= Unidade forrageira leite (umidade energética francesa)

EFNDF= NDF efetivo

ADF= Fibra solúvel em detergente ácido

NDF= Fibra solúvel em detergente neutro

NDT= Nutrientes digestíveis totais (umidade energética americana)

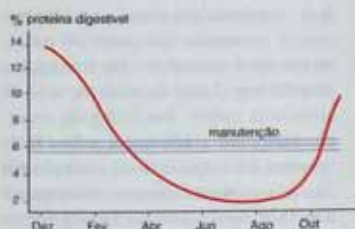


Gráfico 1 - Valor em proteína digestível das pastagens e a necessidade mínima para a manutenção do gado



Gráfico 2

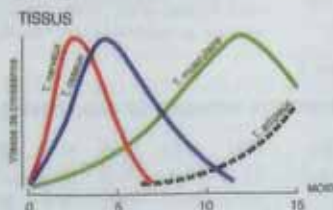


Gráfico 3 - Variação normal das necessidades em função da idade do animal e do ganho de peso (proteína/gordura)

Fonte: INRA 88

\* Paulo César R. Araújo é Médico Veterinário especialista em Nutrição de Ruminantes e Gerente de Produtos Ruminantes - Socil Guyomar'h

# CPR do boi: entregue o primeiro lote de animais para abate

Acaba de ser levado a abate o primeiro lote de animais comercializados via Cédula de Produto Rural do Boi. Os 300 machos castrados foram entregues no Frigorífico Minerva, no município paulista de Barretos, e então abatidos. Técnicos da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) supervisionaram a seleção e a pesagem individual dos animais, antes do embarque para o frigorífico, e, depois, acompanharam todo o processo de terminação.

O abate foi resultado final da compra antecipada de bovinos de corte no leilão eletrônico promovido pela ABCZ e o Banco do Brasil, durante o lançamento da CPR do Boi, no final de setembro último, em Uberaba, MG.

A convite da ABCZ, o professor Pedro de Felício, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), promoveu inspeção minuciosa no abate dos animais. Para ele, os procedimentos utilizados de toaete e limpeza de carcaça foram plenamente satisfatórios. "Sugiro que este processo seja tomado como padrão em todos os abates de bovinos comercializados via CPR", disse Pedro Felício, que é um dos maiores especialistas em avaliação de carcaça bovina no Brasil.

O coordenador nacional da CPR do

Boi, Sérgio Cunha Paiva, ressaltou o êxito da iniciativa: "A ABCZ e o Banco do Brasil continuam estimulando negócios em todo o país. A CPR do Boi representa agilidade e segurança na hora de comprar e vender animais de qualidade, destinados ao corte".

O empresário Antônio Vilela de Queiroz, um dos proprietários do Frigorífico Minerva, ressaltou que a CPR é o elo que faltava na integração da cadeia produtiva da carne: "Ela viabiliza uma parceria proveitosa entre os pecuaristas e a indústria".

Também participaram do ato de entrega dos animais a corretora Hedging Griffo, que atuou na intermediação do primeiro contrato de CPR do Boi; e representantes da empresa paulista Jobrisa Agroindustrial, compradora do primeiro lote.

## Como funciona

O programa, que tem dotação orçamentária inicial de US\$ 100 milhões, começou a nascer com a assinatura do protocolo de intenções BB/ABCZ, na abertura da 62ª Expozebu, em maio do ano passado. Com o sucesso da CPR na comercialização do café e soja, a ABCZ, empenhou-se em estender à pecuária a possibilidade de contar com esse moderno instrumen-

to de capitalização. Os estudos foram desenvolvidos juntamente com a Hedging Griffo e a distribuidora de valores do BB.

O esquema funciona assim: o pecuarista procura o Banco do Brasil, informando que terá um lote de tantas cabeças para entrega futura. O banco então faz um cadastro e a ABCZ, com sua equipe técnica, incumbe-se da verificação *in loco*: visita a fazenda e avalia se a promessa tem condições de ser cumprida.

Em seguida, o BB oferece o título respectivo em leilão eletrônico, para corretoras de todo o Brasil, especificando que tantas reses de boi gordo, magro ou bezerro serão entregues ao comprador no mês em questão. O investidor adquire esse compromisso, pagando à vista. O BB repassa em seguida esse total ao pecuarista, menos uma taxa de serviços a partir de 0,45% ao mês.

O aval do Banco do Brasil garante a credibilidade da CPR: caso o produtor seja por qualquer motivo incapaz de honrar o compromisso, o BB se responsabiliza pela entrega dos bois estipulados, na data acertada. No caso do café e da soja, entretanto, a inadimplência é zero: não houve até agora caso algum de descumprimento do contrato. ▽

## É DE PEQUENO QUE SE FAZ UM GRANDE CAMPEÃO.

Com feno e aveia laminada, é a ração ideal para bezerras de corte e leite, em fase inicial e crescimento.



# Tabapuã - A história de uma nova raça

*Num país com grande extensão e diversidade climática como o Brasil, pode caber dezenas de com suas peculiaridades. No entanto, o Tabapuã, mesmo sendo uma raça nova, diferencia-se de dar lucro, proporcionando mais carne por hectare/ano em qualquer situação, tanto em clima*

De comprimento e gibas exuberantes, ele é considerado um animal de elite. É, antes de tudo, forte e robusto, o primeiro que cresceu dentro dos preceitos rigorosos da Ciência Zootécnica e a terceira raça neozebuína a ser formada no mundo.

A história de sua origem é cheia de controvérsias. Na realidade, não existem documentos modernos que comprovem a formação da raça. Historiadores afirmam, que em 1900 já havia gado Tabapuã no Brasil. Mas para Rinaldo dos Santos, autor do livro "Tabapuã - uma raça brasileira", esse animal tem uma origem tropical e sua história, aqui, começou em 1907, quando o criador José Gomes Louza, da região de Goiás, importou vários reprodutores indianos.

Desses animais, três foram parar nas

mãos dos irmãos Salviano e Gabriel Guimarães, criadores de gado, em Planaltina, DF, de onde teriam surgido os primeiros zebuínos mochos da história. Naquela época, ninguém se interessava pelo gado mocho para corte, pois as grandes boiadas composta por animais de chifre prejudicavam os mochos.

Em 1933, o fazendeiro Lindolfo Louza, adquiriu dos Irmãos Guimarães, dois touros e 21 vacas mochas, passando mais tarde para seu filho, Lourival Louza, que se dedicou exclusivamente a seu cruzamento com o Nelore. Em 1940, Francisco Inácio, outro criador, introduziu em seu rebanho sangue Gir e já era comum encontrar animais mochos nas boiadas que partiam de Goiás para São Paulo. Uma dessas boiadas levava bons exemplares mochos, de ótima conformação,

para a Fazenda S. José dos Dourados, MG, propriedade de Júlio do Valle.

Conhecendo o interesse de seu amigo Alberto Ortenblad, dono da Fazenda Água Milagrosa, em Tabapuã, SP, pela pesquisa científica, Júlio o presenteou com o melhor novilho mocho de seu gado. Era um mestiço zebu, intermediário entre o Nelore e o Guzerá, sem grau de sangue definido em nenhuma dessas raças. Foi então que começou a história do Tabapuã propriamente dita.

Na fazenda de Ortenblad, o bezerro passou algum tempo desapercibido. Mas, como tinha perfeita conformação, bom aprumo, cupim desenvolvido e bem localizado, pigmentação perfeita, cascos e fossa nasal pretos, cauda fina com cerdas brancas formando a capa da vassoura, com o sabugo totalmente preto, Ortenblad apostou nele e iniciou a fazer cruzamentos com outros animais dando origem a um animal: manso, com boa produtividade leiteira e rusticidade. Este animal recebeu a marca T-O, e seguindo a tradição universal de atribuir aos animais o nome da localidade de onde procedem, "batizou-se" a nova raça brasileira, que ali se iniciava, como Tabapuã.

Por ter sido plasmado para sair vitorioso nas diferentes condições geoclimáticas das regiões tropical e temperada, com sangue de extrema rusticidade do gado do deserto indiano (Guzerá) e também com sangue de grande precocidade e vitalidade do gado do norte da Índia (Nelore), o Tabapuã é a maior garantia de sucesso entre todas as raças tropicais" salienta Rinaldo.



# tória de

*raças bovinas, cada uma  
todas, pois é moldada para  
tropical como temperado.*

## QUALIDADES

• **Mansidão** - Um dos grandes motivos que leva o criador a escolher uma raça é o seu grau de mansidão. E o Tabapuã tem uma alta cotação no mercado exatamente por sua mansidão que se explica pelo seu cruzamento com diferentes raças leiteiras.

• **Boa produção leiteira** - Outra característica marcante é a sua boa produção de leite. O Tabapuã foi submetido ao Controle Leiteiro Oficial durante vários anos consecutivos, alcançando produções acima de 3.000 kg por lactação, acima da média de qualquer raça zebuína de corte, o que dá ao bezerro melhor condição de sobrevivência.

• **Fertilidade** - Dados obtidos pelo Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP), comprovam ser esta uma raça muito fértil com altos índices de nascimento de bezerros. Basicamente, o Tabapuã garante uma cria por ano, e o que é melhor, crias saudáveis. Os pecuaristas desmamam bezerros aos sete meses pesando entre 220 e 260 kg (machos) e 100 a 170 kg (fêmeas).

• **Boa qualidade de carne** - O Tabapuã é um gado de excelente conformação para corte. Dentro dos preceitos científicos, já vem selecionando linhagens de baixo teor de gordura intersticial e elevada maciez de carne.

• **Adaptabilidade** - O Tabapuã ainda é um gado de fácil adaptação às condições geográficas e climatológicas diversas, como também às modernas tecnologias, como transferência de embriões,

inseminação programada, confinamento permanente, e cruzamentos industriais.

A raça Tabapuã se desenvolveu sem apoio algum de órgãos oficiais. Seus criadores sabiam que estavam fazendo de seu plantel um laboratório de pesquisa, colocando-os à mostra em provas e concursos, para que, dessa maneira, pudessem colher dados estatísticos e um melhor direcionamento para a própria raça.

Em 1969, os criadores se uniram em torno de uma associação que hoje é dirigida por Maria Helena Dumont Adams, com cerca de 120 criadores afiliados, embora, saiba-se que este número pode chegar a mais de 300, que estão concentrados, principalmente nos estados da BA, SP, PR, GO, PB, MA e no DF.

Maria Helena está preocupada com a situação da pecuária nacional. "O governo federal ainda não se apercebeu de sua importância para a economia do país. E o pecuarista, sem apoio algum e tendo que concorrer com importações de produtos subsidiados, tem levado fêmeas para o abate. Um péssimo sinal porque ameaça os plantéis e as raças bovinas". Ela acredita que os criadores de outras raças, também sob o "arrocho" da alimentação e custeio caros e da venda muito difícil de seu produto, pensem da mesma forma que ela "só espero que este-

jam trabalhando como a Associação de Criadores de Tabapuã em busca de uma realidade mais promissora".

Pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu, indica que o Tabapuã dá a seu criador 70% de lucratividade a mais do que qualquer outra raça zebuína, e de acordo com registros da própria ABCZ, já no ano de 1959, o mercado de exportação do Tabapuã estava a todo vapor. A primeira venda foi efetivada pela Fazenda Milagrosa, para um criador argentino e, atualmente, vem ganhando notoriedade em vários países da América do Sul.

Devido às oscilações na economia brasileira, verificou-se uma queda no Registro Genealógico das diversas raças zebuínas. Com o Tabapuã isto não aconteceu. A sua participação e evolução no Registro Genealógico Definitivo (RGD) cresceu cerca de 2,64%, demonstrando que a raça mantém uma firme disposição para o crescimento. Em apenas 20 anos o rebanho nacional saltou de 1.566 animais para 160.684.

Como destaque, em 1974, a ECT, escolheu o Tabapuã como a raça bovina tipicamente brasileira, criando um selo comemorativo, e na década de 80, o Ministério da Agricultura, através da Portaria n° 12, de 26/01/81, fez o reconhecimento oficial da nova raça, que foi denominada simplesmente de Tabapuã.



## Plantel com identidade

"Meu avô, Salviano Monteiro Guimarães foi o primeiro criador de Zebu mocho do país", conta Emanuel Campos Guimarães, o Nelinho, que, em conjunto com sua esposa Maria José, vai fazendo da marca Onda Verde, um nome de respeito. São 34 anos de seleção feitas tanto na Fazenda Balsas, de 350 alqueires goianos, toda plana, com pH altíssimo, de terra roxa, quanto na Fazenda Onda Verde, de 500 alqueires, localizadas em Padre Bernardo e em Mimoso de Goiás, cujos animais podem ser encontrados em todas as partes do Brasil.

"O Nelinho começou como inventista mas, por causa de seu olho clínico passou a selecionador", diz Maria José que assumiu, há quatro anos, toda a parte técnica da fazenda, desde treinamento de pessoal, até avaliação e compra de material genético utilizado na inseminação das 800 matrizes PO Tabapuã, embora, "a palavra final seja sempre a dele" ressalta.

Para aperfeiçoar o processo de seleção, os dados zootécnicos do rebanho de elite, que trouxe inúmeros prêmios para a Onda Verde, estão sendo armazenados e cruzados em computador.

Pode-se dizer que Nelinho criou um plantel com identidade própria ao conseguir formar um rebanho homogêneo com animais de grande porte, com excelente rendimento de carcaça, ótimo ganho de peso, possante cobertura muscular, altamente precoce e fértil, de grande habilidade materna, rústico, de temperamento dócil, tudo isso aliados à harmoniosa caracterização racial.

Mantendo todo o rebanho em nível de pasto, o índice de natalidade das matrizes da "linhagem Onda Verde", chega a 90%, com intervalo en-



tre partos de 14 meses. Os touros escolhidos para cobertura, bem como para retirada de sêmen, são todos campeões em pista e testados na fazenda. "Antes de adquirir maior quantidade de sêmen de um touro, prefiro ser cautelosa e experimentar em poucos cruzamentos para depois decidir se é vantajoso ou não comprar mais daquele sêmen", salienta Maria José.

Os mais importantes touros da Fazenda são o Bordallo, várias vezes campeão, e o Imperial que nunca participou de exposições mas que, na concepção de Nelinho foi um excelente reprodutor. "Ele morreu no mês de março, mas felizmente temos sêmen seu guardado", informa aliviado por que poderá ter, ainda por muito tempo, progênes com as suas características.

No entanto, o grande raçador da "linhagem Onda Verde" é o Burty, cuja progênie vai defender a fazenda na Expozebu '97. São eles Jato, H6, Jóia e Irradiante. Maria José aproveita para citar outros animais que também vão representar a fazenda nas exposições deste ano: o Jumbo, a Lua, Lapa, a Italiana, a Jambeira e o Jota. Mas o grande "xodó" de todos os tempos que, a partir de 97 não participa mais de exposições, é sem dúvida alguma, Gala, a Grande Campeã da Raça no ano de 95, em Brasília, e, em 1996, novamente em Brasília,

Goiânia, Cuiabá e em Uberaba. E os dois se apressam a citar o juiz Lamounier, de Minas Gerais, que na Expozebu de 96, quando deu a ela o título maior, disse que Gala era "o protótipo que se buscava na raça Zebu. E que se ele tivesse o dom, certamente desenharia ou esculpiria uma fêmea copiando de Gala sua harmoniosa característica racial, suas qualidades econômicas e a sua habilidade materna".

Maria José, que assumiu a parceria na fazenda com naturalidade por ser de uma tradicional família de criadores - a Rodrigues da Cunha, do Triângulo Mineiro - diz que o grande sucesso da Onda Verde é a seriedade do trabalho desenvolvido pela equipe - ao todo são seis: dois inseminadores, dois auxiliares, um tratador e o administrador, além dela e do Nelinho -, e a garantia de qualidade. "Sim, porque se o tourinho vendido apresentar algum problema, a Onda Verde repõe. Nelinho acredita que ele está vendendo um nome, o nosso, e boi que não serve para nossas fazendas não serve para mais ninguém. Produto Onda Verde descartado, é animal abatido. Ninguém o compra vivo. Esta é a nossa filosofia".

Só assim para se compreender a aquisição de caminho fechado com 20 tourinhos de 2 anos que o Nelinho coloca, vez que outra, na estrada para diversos fazendeiros do país. E graças a esse nome é que a Onda Verde está navegando por estes tempos difíceis pela qual passa o setor. "Temos resistido", confessa Nelinho. "Ontem mesmo vendi para o frigorífico uma boiada de 300 animais, de 24 a 36 meses, com 17,5 arrobas e com rendimento de carcaça de 56%. Tudo isso criado no pasto diz orgulhoso, e brinca, "se colocar no côcho, o meu Tabapuã não sabe comer".

# Início de uma raça

Desde a chegada do primeiro bezerro, em meados da década de 40, que a Fazenda Água Milagrosa, na época sob a direção de Alberto Ortenblad, vem liderando a criação de gado Tabapuã. Quando a raça foi oficializada, o primeiro registro genealógico foi feito na própria Fazenda. Nos dias de hoje, é Carlos Arthur Ortenblad quem coordena os 3.050 hectares da Água Milagrosa, em Tabapuã, e os 518 hectares da Fazenda Alvorada, em Penápolis, ambas no interior de São Paulo, dando continuidade ao trabalho de seu pai.

O rebanho Água Milagrosa, todo criado a pasto, chega a 3.800 cabeças, sendo que 1.800 são de vacas PO. O trabalho de seleção do gado é muito minucioso. O animal que passa por prova de ganho de peso fica em semi-confinamento e os reprodutores colocados à venda são criados totalmente confinados. A seleção é conduzida por zootecnista, veterinário e agrônomos especializados que procuram observar as

características raciais, econômicas e de performance de cada animal. Com a informatização da Fazenda, estes dados são acompanhados de perto por Carlos Arthur. Além do mais, os animais são submetidos ao

Controle de Desenvolvimento Ponderal (CPD), Provas de Ganho de Peso (PGP), e classificação no DERAS. (D = desenvolvimento e harmonia. E = características econômicas. R = características raciais. A = aprumos, S = características sexuais).

Essa dedicação à raça já rendeu à Água Milagrosa mais de mil troféus das mais importantes exposições do



Brasil. E é exatamente esse trabalho que faz com que os reprodutores da Água Milagrosa sejam de alta qualidade. "Os nossos animais são procurados inclusive no exterior. Temos exportado animais em pé e material genético principalmente para Argentina, Paraguai, Colômbia, Guatemala, Venezuela e Angola", finaliza Carlos Arthur.

## Padrão racial

Nilo Sampaio, vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã, quando trabalhava na ABCZ, foi o relator do documento encaminhado ao Ministério da Agricultura que definiu Tabapuã como uma raça bovina brasileira, isso, nos idos de 1981. Ele conta que durante 12 anos foi técnico da ABCZ, e, de lá para cá, foi incorporando o papel de consultor da raça até que a Associação convidou-o para ser o seu Assessor Técnico e, posteriormente, há quatro anos, para fazer parte da diretoria, assumindo a posição da vice-presidência.

"Antes da confirmação oficial da raça Tabapuã pelo Ministério, já existia todo um trabalho de pesqui-

sa por parte dos criadores e da Secretaria de Agricultura de São Paulo, que faziam o controle de peso de um tipo de animal, ainda sem nome. Com a instituição da Associação deu-se início a um trabalho consistente de levantamento do padrão racial dos animais registrados no período de 1971 a 1981", informa Nilo.

O relatório final da comissão composta por técnicos da ABCZ e do Ministério, criada para acompanhar e analisar o material recolhido (estatísticas da transmissibilidade, do desenvolvimento ponderal dos animais registrados e do comportamento de seus produtos), demonstra claramente que a raça Tabapuã apresenta alta transmissibilidade, ou seja, as característi-

cas desejáveis das matrizes e dos touros eram facilmente transmitidas para os bezerros e as novilhas.

"O criador, preocupado com genética ou com o desenvolvimento de um padrão racial, procura sempre que os filhos - produtos do cruzamento por monta natural ou por inseminação - superem os pais. E no Tabapuã isso é sempre verdadeiro", garante Nilo que também, cria gado de elite nos 1,811 hectares de sua Fazenda Cascalho Rico, em João Pinheiro, MG.

Hoje, além de participar de exposições, faz revenda de garrotes e matrizes de Tabapuã e cruzamentos de Nelore Mocho com o Tabapuã, cujos produtos são destinados ao abate.

## Animal a pasto

ano passado, vem sendo adubado. O bezerro tão logo nasce vai para o pasto e lá é desmamado a partir do sétimo mês, quando faço a seleção dos animais de tipo para exposições e leilões, dos animais que vão para a Prova de Ganho de Peso, que é realizada na Fazenda sob orientação da ABCZ, e dos animais que não tem potencial para reprodutores. Estes são castrados, engordados e vendidos para frigoríficos", informa ele.

"Como somos uma fazenda considerada de médio porte em volume de animais, nossa preocupação é a busca da excelência. Temos 350 matrizes e o nosso projeto é de alcançar um total de 500 matrizes até o ano 2.000".

Com a adubação das pastagens de braquiário e Tinzânia, e com a melhora do manejo, o potencial da área aumentou muito. E, para não deixar pastos de Jaraguá nativo ociosos, a Fazenda está adquirindo bezerros para engorda e abate. Futuramente, com o aumento das matrizes ele está confiante de que poderá colocar maior número de Tabapuãs numa mesma área e com excelente rendimento. "Tratamos nossas pastagens como lavoura e o resultado é imediato. Temos reprodutores em nível de campo que aos 2 anos alcançam facilmente de 17 a 18 arrobas. No entanto, a PGP confirma que animais nossos aos 15 meses alcançam de 13 a 14 arrobas, chegando a atingir 25 arrobas aos 30 meses".

Ele considera que este excelente desenvolvimento é resultado de um conjunto de fatores: raça geneticamente excepcional e alimentação abundante e saudável. "É a tal da proteína verde" brinca Fernando, "de gado criado a pasto, embora não seja largado a pasto". Isso, segundo ele acabou. "O criador precisa levar qualquer animal seu para o curral, nem que seja para aplicar vacinas. O criador deve também ter o controle do nascimento e desenvolvimento do rebanho. A Morada da Prata é totalmente informatizada. Assim controla a época de reprodução das matrizes que são avaliadas pelo DERAS. Não dá mais para a gente criar como antigamente. Para sobreviver devemos diminuir as despesas e aumentar a receita".

Para ele, o Tabapuã é extremamente lucrativo porque seu manejo é simples (sua equipe é composta por apenas 5 pessoas, inclusive ele), e não tem quase problemas de doenças. "As fêmeas antes de parir vão para uma maternidade onde os umbigos dos bezerros são curados e as vacinas são aplicadas. O bezerro Tabapuã é muito esperto; nasce e levanta logo e, duas horas depois, mama em sua mãe que lhe supre de leite abundante".

No momento do nascimento, Fernando analisa a mãe e o bezerro. Depois faz análise dos bezerros no primeiro mês, aos quatro e aos sete meses no desmame. "Estou sempre avaliando se o acasalamento foi correto e se imprimiu no animal as características desejadas do pai ou da mãe.

MORADA DA PRATA

A Fazenda Morada da Prata, localizada em Batatais, SP, de propriedade de Maria Helena Dumont Adams, a presidente da Associação dos Criadores de Tabapuã, está dividida em duas partes. Numa (1.400 hectares) planta-se cana-de-açúcar e, na outra (400 hectares), cria-se exclusivamente gado Tabapuã. É o que informa o zootecnista Fernando Garcia de Carvalho, gerente da fazenda há mais de 5 anos.

"Esta foi a opção de D. Maria Helena para a fazenda que, nos seus 80 anos de existência, já teve 450 mil pés de café, uma lavoura de milho e de soja em 1200 hectares e, no vale e morro adjacentes, teve gado para engorda", diz Fernando.

"Com o Tabapuã, raça em grande desenvolvimento cuja potencialidade total ainda não foi vislumbrada, a Fazenda Morada da Prata iniciou um trabalho sério há trinta anos atrás. Há cinco, foi feita uma reavaliação visando uma pecuária moderna. O manejo, mais simples possível, foi sempre baseado no gado a pasto que, a partir do





# Busca da excelência

A Fazenda Abadia, situada a 80 Km de Itabuna, BA, começou a criar Tabapuã nos meados dos anos 60 e hoje abriga uns dos plantéis mais importantes da raça. "Os primeiros animais foram adquiridos na Fazenda Água Milagrosa" informa o filho do famoso criador Zelito Brandão Fontes, o médico veterinário Clester Andrade Fontes, que hoje é o diretor do Conselho Técnico da raça Tabapuã no Brasil.

Ao discorrer sobre a evolução do Tabapuã na propriedade, Clester conta: "Como tínhamos uma vacada zebuína de muito boa estrutura, alta, forte, mais ou menos padronizada, foi fácil avaliar o resultado da primeira geração, resultante do cruzamento com o Tabapuã. Seguramos todas as fêmeas F1 e continuamos o cruzamento destas vacas, descartando sempre aquelas que apresentavam filhos fracos, inferiores à média do rebanho. Trabalhamos neste cruzamento por três anos. Quando já tínhamos um número suficiente de F1, e estas, já em reprodução gerando a F2, resolvemos registrar o nosso rebanho a partir da F2.

Neste momento é que precisávamos tomar a decisão mais difícil e importante na continuidade da seleção: que touro usaríamos? Mudaríamos para outra linhagem ou continuaríamos com a Água Milagrosa? Resolvemos ficar, pois acreditamos que no nosso trabalho, que é realizado em bases técnicas de cruzamentos de seleção de indivíduos, poderá levar uma raça a atingir a homozigose da maioria de seus caracteres em menos tempo. Trabalhamos firme na seleção dos nossos animais até que eles sejam vendidos ou entrem em reprodução.

Para um touro continuar na reprodução ele terá que ter, no mínimo, 75% dos seus filhos nascidos enquadrados na média da raça. No caso de fêmeas, elas precisam apresentar suas habilidades maternas em duas gerações consecutivas e, se não corresponderem, serão descartadas.

Para melhorar o rebanho, que é composto somente de animais PO, uma das maneiras mais eficientes que encontramos foi a formação de plantéis, todos os anos, na entrada dos animais para a estação de monta. Esse método consiste basicamente na escolha das matrizes que serão acasaladas com vários touros disponíveis para a estação. Tudo isto com a ajuda de um computador onde estão armazenados todos os dados dos animais envolvidos no programa. Com este material em mãos, o percentual de erros diminui bastante.

A Fazenda apresenta uma grande estrutura para a criação de Tabapuã. Trabalhamos com três inseminadores e quatro funcionários para os animais de pista. Ainda temos uma área de 20 hectares irrigados para alimentação do gado, que consiste basicamente na produção de silagem de milho, cameron, feno de mandioca e tifton. O trabalho de transferência de embriões e a coleta de sêmen dos nossos touros é feita na própria fazenda".

A Fazenda Abadia vem, ao longo dos anos, acumulando prêmios em diversas exposições. A marca ZF tem animais espalhados por quase todos es-



tados brasileiros e o seu rebanho, um dos mais homogêneos do Brasil, vem contribuindo para a melhoria e a formação de outros plantéis da raça, através do reprodutor Insolente da Abadia, com 1.085 kg em regime de campo e coleta de sêmen, animal de rara expressão racial aliada à sua invejável cobertura muscular. E Clester agradece a todos que confiam no seu trabalho. "As porteiras da Fazenda Abadia estarão sempre abertas iqueles que procuram o verdadeiro Tabapuã de uma de suas fontes mais limpas".

## Na Bolívia

*Na carta dirigida a Carlos Arthur Oriental, o criador Roberto Cavanagh, de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, fez um depoimento sobre a criação do Tabapuã naquele país e diz que seu gado de corte tem origem na Água Milagrosa. O seu objetivo é de alcançar a excelência na produção de bezeiros numa região tropical muito quente e úmida e com pastagens extensas de baixa qualidade.*

*Cavanagh escreve: "Para dar uma breve ideia, nós começamos com o cruzamento de Nelore/Cashira com um índice de natalidade de apenas 36%. Com a introdução do sangue Tabapuã em nosso plantel, esse número modificou-se para 58%. No entanto, com a formação de um rebanho puro de Tabapuã, esse figura alcançou 67% com 20% de nascidas, e, o*

*mais importante, é que isso nos permitiu aumentar a quantidade de matrizes em uma mesma área.*

*Outro aspecto importante é que logo no primeiro ano, a morte dos bezeiros diminuiu 50% e que atualmente temos cerca de 1.200 fêmeas tipo Tabapuã (brancas, machos com a estrutura da raça). Deixa, nos selecionamos em junho 60 touros e em dezembro cerca de 100 que podem ser considerados aceitáveis. Todas tem sangue "Água Milagrosa" de animais comprados por meu pai alguns anos atrás. Neste rebanho estamos cobrando os reprodutores adquiridos aí com 100% na minha última pastagem de São Paulo, e você precisa ver os resultados: 140kg de peso vivo aos sete meses contra os 90 kg anteriormente verificados na nossa Estância "El Futuro".*



## Testes comprovam: Tabapuã é o melhor

A raça Tabapuã mostrou mais uma vez sua superioridade. Desta vez foi nas Provas de Ganho de Peso e na Prova de Avaliação de Carcaça de raças zebuínas, realizadas pela ABCZ no período de 30 de agosto a 20 de novembro de 1996, no Parque de Exposições da própria ABCZ, em Uberaba, MG.

O objetivo principal destas provas foi de comparar, por testes de fenótipo, carcaças de animais que apresentam tipos morfológicos diferentes, indo do mais compacto até o mais longilíneo, e avaliar a inclinação de suas garupas como fator de influência nas proporções e rendimento da carne.

Vários animais das raças Tabapuã, Nelore, Nelore Mocho, Guzerá, Indubrasil, Gir e Gir Mocho permaneceram durante os 82 dias de testes recebendo o mesmo tipo de alimentação e manejo para poderem passar pela avaliação da Comissão Julgadora, composta por membros da ABCZ, técnicos da UNICAMP, Universidade Federal de Minas Gerais e Ministério da Agricultura. Os animais ainda foram utilizados no Seminário de Reavaliação dos Critérios de Julgamento de raças zebuínas que demonstrou cabalmente a falta de consistência entre a média alcançada pelos animais no julgamento a "olho" pelos juizes, com o resultado da prova de carcaça.

A raça Tabapuã foi a campeã em todos os critérios estabelecidos pelas provas.

- Ela foi considerada a melhor na

Prova de Ganho de Peso, alcançando 1,354 g/dia, juntamente com o Nelore, contra 1,281 g/dia do Guzerá e 866 g/dia do Indubrasil. O peso médio de sua carcaça também foi destaque: 306 kg ou 20,4 @ enquanto que o Guzerá e o Nelore ficaram na faixa dos 260 kg ou 19,0@ e o Indubrasil com 27 kg (18,0@).

- Apresentou o melhor volume de carne (227 Kg), a melhor carcaça em porcentagem de carne (76,6%) e a melhor carne nobre, com maior área de Olho de Lombo, que é medida em centímetro quadrado. A raça apresentou uma área de 79,2 cm<sup>2</sup>, enquanto o Guzerá ficou com 73,5 cm<sup>2</sup>, o Nelore com 72,5 cm<sup>2</sup> e o Indubrasil com 68,0 cm<sup>2</sup>.

- Mostrou ser o animal mais lucrativo nas provas da ABCZ. Sua cotação chegou a R\$ 448,00 enquanto que o Nelore ficou em R\$ 435,60 e o Indubrasil em R\$ 396,00.

Para o vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã, o engenheiro agrônomo Nilo Sampaio, haveria mudanças nessas cifras se todos os animais avaliados tivessem a mesma idade. "Por exemplo, se ajustássemos a idade dos animais em 25 meses teríamos o Tabapuã com peso vivo de 568 kg, o Nelore com 527kg, o Indubrasil com 520 kg e o Guzerá com 481 kg, o que confere ao Tabapuã uma carcaça de 319 Kg (21,3@), o Nelore com 301 Kg (20,1@), o Indubrasil com 277Kg (18,5 @) e, finalmente, o Guzerá com 264 Kg (17,6@)", informa.

"Com base no rendimento de carca-

ça obtido e pesos ajustados para a idade de 25 meses e considerando o valor de R\$ 22,00/@, pode-se afirmar que o Tabapuã foi a raça mais lucrativa, com R\$ 468,60, seguida pelo Nelore (R\$ 442,20), pelo Indubrasil (R\$ 407,00) e pelo Guzerá (R\$ 387,20)", analisa ele.

Nilo Sampaio acredita que a raça Tabapuã está vivendo seu momento festivo.

"Nunca a raça foi tão procurada, principalmente para cruzamentos com outras raças zebuínas ou européias, mostrando que ela também é melhor no campo".

Segundo Nilo, seria muito interessante que se fizessem cruzamentos com animais mestiços, de diversas raças, para que o mercado pudesse estudar os resultados obtidos e promover assim um "composto zebuino".

Este tipo de cruzamento já vem sendo feito, com sucesso, entre as raças Tabapuã e Nelore, de norte a sul do país. O tabanel (mestiço desse cruzamento) vem trazendo lucros para seus criadores e tem sido alvo da própria seleção da raça.

Nilo acredita que as provas realizadas pela ABCZ só vieram reforçar o sucesso da raça na atualidade, mas a chance do surgimento de outra "superior" também não pode ser descartada. "O comprador quer saber se terá, de fato, a chance de ver um animal "superior" em sua fazenda. Todo pecuarista quer adquirir animais que realmente consigam promover um melhoramento no ganho-de-peso de seu gado e as provas existem para mostrar qual raça está dando melhor chance de surgimento de animais desse tipo", diz. ▽

# **Invista** na sua **imagem**

**Tecnologia,  
criatividade e  
agilidade.**

**A Fracta atua na área  
de produção gráfica, criação de  
anúncios, promoção e desenvolvimento  
de projetos editoriais.**

**A Revista dos Criadores é um dos trabalhos  
executados pela Fracta.**

**Consulte-nos.**

**A sua imagem é o melhor investimento.**



**revistas**                      **jornais**  
**material promocional**  
**anúncios**

## **FRACTA**

Rua Cançãoeiro Popular, 598 - CEP 04710-001 - São Paulo - SP  
Telefax: (011) 530.8635 / 530.1182 / 951.2019 - e-mail: [fracta@dialdata.com.br](mailto:fracta@dialdata.com.br)

# Novas máquinas para produção de feno e silagem

O pecuarista que está investindo em maquinário para aumentar a produtividade de seu negócio, poderá, a partir de maio, ter acesso à **Enfardadeira de Rolo de Câmara Fixa, modelo RF 112** - de fácil operação e de baixa manutenção, projetada para uma longa vida útil, que produz fardos de feno, de alta densidade - com 1,20 metros de diâmetro. Outra novidade da **Nogueira Máquinas Agrícolas** é o lançamento na Agrishow no mercado 97, da **Colhedora de Forragens modelo Pecu 9004 Twin**, que colhe duas linhas de forragens, a um preço bem acessível. "O **Twin** é uma novidade no mercado brasileiro, pois é uma plataforma que se acopla à **Colhedora Pecu 9004**, tornando-a muito eficiente para colheita de duas linhas de forragens", informa a diretora de Marketing, Gisele Nogueira Caio.

"Com a importação da **Enfardadeira de Rolo de Câmara Fixa RF 112** estaremos com um conjunto de fenação bastante completo composto por três modelos de segadeira, dois de ancinho enleirador e as duas enfardadeiras. Nossa preocupação é poder oferecer alternativas ao pecuarista dentro dos mais modernos padrões praticados no mundo. Tanto a enfardadeira que faz fardos retangulares, quanto a outra que faz fardos em rolo, tem espaço no mercado de fenação ainda incipiente em nosso país", resalta Gisele,

confiante na mudança de mentalidade do criador brasileiro.

Segundo ela, haveria necessidade de se difundir com maior intensidade os benefícios da fenação associados à silagem. "A medida que diversos estudos, como por exemplo do professor Dr. Sérgio Ari Ribeiro, da USP de Pirassununga, encomendado por nós, que demonstra claramente o custo/be-



Gisele Nogueira Caio - diretora de Marketing da Nogueira Máq. Agrícolas

nefício de uma fenação bem feita, forem divulgados, estou certa de que, lentamente, esta forma de pensar se modificará".

## Um pouco de história

A Nogueira Máquinas Agrícolas, indústria há 40 anos no mercado, instalada na cidade de Itapira, SP, é hoje, dirigida por Afonso Nogueira de Freitas, e por seus filhos - Gisele na área de marketing, Márcio, diretor financeiro e administrativo, e Afonso Filho, diretor de produção. E, com seus 350 funcionários, produz cerca de 15 modelos de equipamentos e representa a empresa **Greenland**, da Holanda.

Gisele conta que seu pai, o respon-



sável direto pelo projeto da maioria das máquinas, que continuam na lista dos produtos mais procurados pelos criadores, iniciou a Nogueira lançando, nos idos da década de 50, o **Desintegrador**, que pica produtos secos e verdes. "Com o sucesso do primeiro produto foram sendo desenvolvidos outros mais específicos, como a **Ensiladeira** e o **Picador**, para produtos verdes, e o **Triturador** para produtos secos".

Naquela época estes equipamentos eram a grande novidade para a maioria dos pecuaristas. Com o passar do tempo, e com a mecanização já fazendo grande parte do trabalho no campo, o mercado tornou-se mais exigente passando a buscar máquinas mais ágeis, com maior produtividade, para reduzir o tempo de operação e a mão-de-obra".

Em decorrência desse cenário, a Nogueira, que a esta altura já tinha investido em uma Fundação para atender, inicialmente, a demanda interna e, posteriormente, para prestar serviços à terceiros, desenvolveu as **Ensiladeiras Móveis**, ou seja, as **Colhedoras de Forragens** lançadas a partir de 1979. "Hoje oferecemos ao pecuarista duas opções de **Colhedoras de Forragens**, a **FN-25V** (de maior porte e produção que permite a utilização de duas plataformas: uma para colheita de milho, cana, sorgo e demais forragens e, outra, para recolhimento de produtos tanto verdes quanto pré-secados) e a **Pecu modelos 9000 e 9004** e, a partir de junho, a **Pecu 9004 Twin**, para a colheita de duas linhas", salienta Gisele.

Em 1988, a Nogueira entrou na área de fenação com os direitos de fabricação da **Enfardadeira AP-41N** de



origem alemã. "Como a fenação pode assumir um papel de destaque na pecuária nacional, pois, além de proporcionar um alimento de excelente qualidade, permite um melhor manejo das pastagens com o aproveitamento das sobras dos pastos, a Nogueira decidiu investir mais nesse segmento, importando produtos e tecnologia da Alemanha, Holanda e dos Estados Unidos".

Enquanto isso, o Departamento de Projetos, encabeçados por Afonso Pai, continua aprimorando a sua própria tecnologia desenvolvida no decorrer de quatro décadas e, assim, a Nogueira Máquinas Agrícolas, que começou em um pequeno barracão, transformou-se na potência de hoje, exportando para países como México, Paraguai, Uruguai e Angola, entre outros. Em reconhecimento pelos serviços prestados para a pecuária nacional, por dois anos consecutivos (1993 e 1994) a Nogueira foi agraciada com o prêmio **Os melhores da Terra** concedido pela Gerdaui durante a Expointer, entre outros prêmios. ♡

## Duas vezes criador

*Afonso Nogueira de Freitas destaca-se como "criador" da maioria das máquinas da Nogueira e como criador de vacas holandesas.*



*O sítio Nossa Senhora Aparecida, de propriedade de Afonso Nogueira de Freitas, é o palco ideal para as máquinas desenvolvidas pela Nogueira ou importadas do exterior. É que o criador de gado leiteiro e o "inventivo" criador das máquinas Nogueira, faz questão de colocá-las em teste para verificar o seu desempenho, ao mesmo tempo em que aproveita para produzir o alimento de suas 460 vacas holandesas PO.*

*Gisele brinca que o sítio é um verdadeiro Centro de Pesquisa onde seu pai aplica todas as suas teorias. "O importante é que os resultados são extrema-*

*mente positivos. Além de uma sala cheia de prêmios e troféus dos torneios leiteiros que atestam a excelência de nossas matrizes, todas elas inseminadas artificialmente, temos também uma produtividade alta", garante ela. Cada uma das 160 vacas em lactação, vem produzindo diariamente, em média, 25 quilos de leite. "embora algumas de nossas estrelas, chegam a produzir 36 quilos por dia".*

*Atualmente toda a produção leiteira vai para uma cooperativa mas, a intenção dos Nogueiras é de empacotar o Leite B produzido no sítio, e de comercializá-lo na região.*

# OS NÚMEROS NÃO MENTEM!

Venha conhecer o gado suíço de maior

média de produção leiteira no Brasil.

Das **50** maiores produtoras no ranking da ABC,

**15** pertencem a Itapemirim.

Todas acima de **9.000** kg de leite.

*Vendas constantes de matrizes e reprodutores.*



Rod. Pedro Cola, km 08 - Fazenda Pindobas - Venda Nova do Imigrante-ES  
Fone: (027) 546-1240 - Fax: (027) 546-1117

# Ranking

## As melhores vacas leiteiras de 1996 Controle Oficial da ABC

**RANKING DAS 50 MAIORES LACTAÇÕES - ATÉ 305 DIAS - 1996**
**RAÇA HOLANDESA V. UNIFICADA**

ORD.	NOME DA VACA	IDADE	DIAS	LEITE	GORD.	PROPRIETÁRIO
1	Xita 2112 RBSA	04/00	305	13.542	481,0	Cia. Agricola Nova América
2	Zwart 678 de Anba	04/05	305	12.640	458,8	Cia. Agricola Nova América
3	Zenaide 2033 RBSA	03/04	305	12.591	434,5	Cia. Agricola Nova América
4	Prata Diana Botica	05/09	305	12.550	361,3	Guilherme Walter Soares Caldas
5	P Patela Justin	07/09	305	12.525	363,9	Fazenda Paraíso S/A
6	Vitima da Agrindus	06/04	305	12.517	447,8	Cia. Agricola Nova América
7	A.F. Fortaleza Landa TE.	03/11	292	12.506	352,1	Faz. e Haras São Francisco
8	SQ Jabaquara Lanie Hara	08/05	305	12.334	323,9	Pecuária Anhumas
9	Dolores de Atibaia	04/07	302	12.291	363,6	Ludovik Knopfler
10	MDV Black Star Tetêa VI	05/01	305	12.204	355,5	Cia. Agricola Nova América
11	Jurua Simon Alumargi	06/00	305	12.060	348,3	Afonso Nogueira de Freitas
12	SQ Nomoca Beau Inveja	05/07	305	12.043	343,9	Pecuária Anhumas
13	Alcobaça Argentina	06/01	298	11.975	429,4	Cia. Agricola Nova América
14	Pura Ametista Xic Candidate	04/00	305	11.963	374,0	Henricus Antonius Wopereis
15	Prestige De B-202 Tita Chair	06/01	291	11.801	364,4	Claudio Venanzoni Roberti
16	SQ Olivia Nettles Jaruba	05/02	305	11.770	332,5	Pecuária Anhumas
17	Panorama Chapel Bank Pepira	03/06	297	11.764	314,2	Donald Graber
18	P Vainde Duster	04/03	305	11.740	341,1	Fazenda Paraíso S/A
19	Shoremar Pont Parisiene ET	05/09	305	11.636	361,0	Armando E. Lima Menge
20	SQ Indireta Achilles Aleluia	09/08	305	11.626	327,8	Pecuária Anhumas
21	P Vanpes Duster	03/02	305	11.539	323,1	Fazenda Paraíso S/A
22	SQ Organista Dazzler	04/05	305	11.526	306,5	Pecuária Anhumas
23	Haster Cavalier Alumargi	07/09	305	11.480	322,0	Afonso Nogueira de Freitas
24	Luxuria da Agrindus	06/01	305	11.452	420,9	Cia. Agricola Nova América
25	P Ultra Dazzler	03/08	305	11.437	329,9	Fazenda Paraíso S/A
26	Pacifica de SQ	04/03	305	11.412	324,8	Pecuária Anhumas
27	SQ Revista Marcel Infusão	03/04	305	11.363	334,7	Pecuária Anhumas
28	Talismã Agrindus	03/01	305	11.355	408,1	Cia. Agricola Nova América
29	SQ Londrina Truxton Galopada	08/07	305	11.295	315,2	Pecuária Anhumas
30	Judiciosa SQ	08/10	305	11.286	302,6	Pecuária Anhumas
31	P Valaba Dazzler	04/00	291	11.283	334,1	Fazenda Paraíso S/A
32	Tália Naftalina Gof Bell do Mel	04/03	305	11.268	322,5	Melisso Empreend. Rurais Ltda.
33	Campina Dalila Jucara Scarbuck	06/08	305	11.265	324,7	WG Agropecuária Ltda.
34	Tangara Agrindus	03/01	305	11.249	415,1	Cia. Agricola Nova América
35	P Torila Duster	04/11	305	11.237	325,0	Fazenda Paraíso S/A
36	P Ularoaria Rex	03/06	305	11.235	338,8	Fazenda Paraíso S/A
37	Matilda 2125	03/10	305	11.222	420,4	Cia. Agricola Nova América
38	Ruaun Federal Lilly	05/05	305	11.211	325,5	Itapura Com. Agropecuária Ltda.
39	Michele Agrindus	04/08	305	11.169	390,3	Cia. Agricola Nova América
40	Cursó Kitty	05/11	305	11.135	333,3	Faz. e Haras São Francisco
41	Panorama Calypso Patria	04/00	305	11.134	316,0	Fazenda Paraíso S/A
42	Hordeira Agrindus	04/04	305	11.076	395,2	Cia. Agricola Nova América
43	SQ Pitoresca New Trad Investida	04/02	305	11.070	315,3	Pecuária Anhumas
44	Coroa Chris ML	03/10	305	11.032	397,8	Cia. Agricola Nova América
45	Locomotiva SQ	07/10	305	11.025	310,3	Pecuária Anhumas
46	Caldas Calypso Safira	04/01	305	11.023	312,6	Guilherme Walter Soares Caldas
47	C.R. Sampa Len Tab	04/08	305	11.010	366,2	Claudio Venanzoni Roberti
48	SQ Noite Maccoy Gaivota	06/01	305	11.008	305,0	Pecuária Anhumas
49	Greta Diamond Maria's	07/02	282	11.001	322,2	Maria do Céu Rosas Alonso
50	Gata A.O.L. 149	05/08	305	10.994	303,2	Arildo de Oliveira Lobo

OBS: CONSIDERADOS DADOS DE LACTAÇÕES ATÉ O FECHAMENTO DO MÊS DE OUTUBRO DE 1996

# Melaço em Pó Indumel. Aumenta a produção de leite, engorda seu gado e seus lucros.

## Se você não acredita, pergunte à Emater.

A Emater acaba de divulgar os resultados dos testes com o Melaço em Pó Indumel como **palatibilizante** e suplemento energético para novilhas, vacas leiteiras e gado de corte. O estudo mostra que o melaço em pó aumenta peso, produtividade e possui uma excelente relação custo/benefício. O que ele não mostra, mas que você com certeza quer saber, é a facilidade de manuseio e o grande estoque do produto à sua disposição.

Coloque logo o Melaço em Pó Indumel como parte da dieta do seu rebanho. Ou você prefere ver seu lucro crescer em ritmo de carro de boi?

No quadro abaixo estão os resultados do estudo da Emater. Para maiores detalhes, procure a Indumel. Você vai perceber que nós fazemos o melhor para o seu gado e principalmente para o seu bolso.

### AVALIAÇÃO FINANCEIRA DOS TRABALHOS CONDUZIDOS COM MELAÇO EM PÓ DURANTE 12 SEMANAS, NO PERÍODO SECO DO ANO.

Animais/Tratamento	Ganho Pesq. Vive (kg)	Alimentos										Custo Total R\$/cab	Ganho Total R\$/cab	Retorno Financeiro R\$/cab	
		Consumo (kg/dia)					Custo (R\$/kg)								
		Canas	Capim	Silagem	Conc.	Melaço	Canas	Capim	Silagem	Conc.	Melaço				
<b>A - NOVILHAS</b>															
Canas de Açúcar	10	16,60	-	-	-	-	0,010	-	-	-	-	13,94	8,33	(5,61)	
Canas de Açúcar+Melaço	16	17,45	-	-	-	0,10	0,010	-	-	-	0,320	17,35	13,33	(4,01)	
Capim Elefante+Concentrado	17	-	15,07	-	1,00	-	-	0,005	-	0,100	-	14,73	14,17	(0,56)	
Capim Elefante+Concentrado+Melaço	44	-	16,21	-	1,00	0,10	-	0,005	-	0,100	0,320	17,60	36,67	18,77	
Silagem de Sorgo	21	-	-	17,06	-	-	-	-	0,020	-	-	28,68	17,60	(11,18)	
Silagem de Sorgo+Melaço	35	-	-	18,00	-	0,10	-	-	0,020	-	0,320	30,93	29,17	(1,76)	
Silagem de Milho+Concentrado	55	-	-	16,05	2,00	-	-	-	0,030	0,150	-	65,65	45,83	(19,81)	
Silagem de Milho+Concentrado+Melaço	63	-	-	16,53	2,00	0,20	-	-	0,030	0,150	0,320	72,23	52,50	(19,73)	
<b>B - BOIS</b>															
Feno Brachiaria+Concentrado	406/461	-	6,00	-	4,00	-	-	0,015	-	0,150	-	37,96	113,50	55,54	
Feno Brachiaria+Concentrado+Melaço	406/473	-	8,00	-	4,00	0,20	-	0,015	-	0,150	0,320	65,86	123,50	57,64	
<b>C - VACAS DE LEITE</b>															
Capim Elefante+Concentrado	7,50	-	17,75	-	2,50	-	-	0,050	-	0,150	-	106,05	176,40	70,35	
Capim Elefante+Concentrado+Melaço	10,02	-	24,90	-	3,34	0,20	-	0,050	-	0,150	0,320	152,04	235,67	83,63	
Silagem de Milho+Concentrado	14,01	-	-	20,00	4,07	-	-	-	0,030	0,150	-	109,24	329,52	220,27	
Silagem de Milho+Concentrado+Melaço	16,02	-	-	26,10	5,34	0,30	-	-	0,030	0,150	0,320	135,43	378,79	239,36	

#### A - NOVILHAS

- Obs. 1 - Apoiado para obtenção e retorno financeiro por cabeçote novilha no ganho de peso.  
2 - No grupo de uma novilha de leite emitem outros lotes.  
3 - O preço da novilha foi de R\$ 20,00.  
Os valores são produzidos sob regime.

#### B - BOIS

- Obs. 1 - No cálculo do ganho total deve-se fazer considerações a respeito de R\$ 20,00 no início do experimento (canas) e R\$ 25,00 no final (feno total).  
2 - O ganho total é a diferença do valor do boi no início e no final. No mesmo ganho de peso entre os grupos, avalie o custo.

#### C - VACAS DE LEITE

- Obs. 1 - No cálculo de "ganho de peso" utilize em kg de leite por animal por dia durante o período de avaliação (leite).  
2 - No quadro VIII a produção inicial de leite era de 10 litros.  
3 - No quadro IX a produção inicial de leite era de 13,75 litros e 12,10 litros, respectivamente.

- Em novilhas, ganho de peso de até 63 kg e retorno financeiro de até 104% sobre o custo total.
- Em bois confinados, ganho de peso de 67 kg e retorno financeiro de até 87,5% sobre o custo total.
- Em vacas leiteiras, aumento na produção de 2,32 kg/dia e retorno financeiro de até 172% sobre o custo total.

**indumel.**  
Indústria de melaço s.a.

Fábrica: Viçosa - MG BR 120, Km 519 - Cep: 36570-000 - Fone: (031) 891-3200 - Fax: (031) 227-4868  
Belo Horizonte - MG - Rua Fernandes Tourinho, 503 - Cep: 30112-000 - Fone: (031) 281-6555 - Fax: (031) 227-4868

**RANKING DAS 50 MAIORES LACTAÇÕES - ATÉ 305 DIAS - 1996**

**RAÇA JERSEY**

ORD.	NOME DA VACA	IDADE	DIAS	LEITE	GORD.	PROPRIETÁRIO
1	Mark Kut Sooner	04/08	305	11.436	469,5	Sueli Alves Nogueira
2	Silver Saint Lois Of Waveton	04/07	305	9.600	470,0	Inagro Agrícola Pecuária
3	Ravenwood Lady June	04/05	305	8.494	315,7	Sueli Alves Nogueira
4	Crookier Brook Jis Annie	05/10	305	8.476	351,5	Vittorio A. Di San Marzano
5	Mary Kay Rit Top B N. Montanhês	05/05	286	8.232	325,5	Sueli Alves Nogueira
6	Lif Duncans Hillary Kay	06/06	305	8.171	346,9	Sueli Alves Nogueira
7	Fuji Fair Fax Zampa	04/08	305	8.015	322,4	Carlos Eduardo Zampieri
8	Arícia A. M. Da Nova Querência	06/08	305	7.958	367,9	Manuel A. Diniz Pereira
9	Grand Bell B5 Bonnie 4W	08/10	305	7.924	363,8	Edgardo Hector Perez
10	Rexlea Juno Heidi ET	05/07	305	7.848	289,3	Vittorio A. Di San Marzano
11	Edgelea Grove Priscilla	06/00	301	7.789	350,9	Sueli Alves Nogueira
12	Stemar Grove Gem	05/00	305	7.730	319,6	Sueli Alves Nogueira
13	Lone Top Brass Nogueira Montanhês	04/11	305	7.716	317,7	Sueli Alves Nogueira
14	Franken Legend Morpet	05/09	305	7.708	304,2	Sueli Alves Nogueira
15	Rebecca L. Nogueira Montanhês	05/00	305	7.596	291,0	Sueli Alves Nogueira
16	Erica Lester Nogueira Montanhês	02/01	305	7.581	298,4	Sueli Alves Nogueira
17	Shen Val Justin Candy	06/04	305	7.548	307,8	Sueli Alves Nogueira
18	Homeridge 66 Val	04/09	305	7.546	328,3	Sueli Alves Nogueira
19	Butia 38/89 Angu Louisa	05/06	287	7.542	351,4	Vittorio A. Di San Marzano
20	Mary Krissy Juno N. Montanhês	02/02	305	7.535	324,6	Sueli Alves Nogueira
21	Sunrise Di Nicole	03/06	305	7.523	290,4	Sueli Alves Nogueira
22	Moon Rigge HMD New Years Day	05/02	305	7.507	314,1	Sueli Alves Nogueira
23	Pinhal Booner Sooner Hystic TE	04/02	305	7.491	316,2	Renato Duprat Filho
24	Joyce Gemini Nogueira Montanhês	04/06	305	7.465	360,6	Sueli Alves Nogueira
25	Hollylane MC Tops Patsy	08/00	305	7.432	269,1	Sueli Alves Nogueira
26	Rocky Mall Epcot da Piloto	04/07	305	7.387	384,8	Ronaldo Miragaya
27	Franken Renaissance Sabrina	03/10	305	7.359	316,5	Renato Duprat Filho
28	Bonny Bum Paul Maid	05/05	264	7.350	292,5	Sueli Alves Nogueira
28	Crackhom Imperial Doreen	04/02	301	7.350	326,0	Sueli Alves Nogueira
30	Bovi Lact Juno Elaine	04/02	274	7.347	281,0	Sueli Alves Nogueira
31	Bell City Patrick Kate	05/01	300	7.258	312,1	Renato Duprat Filho
31	Pinhal Lester Merian TE	02/07	305	7.258	320,7	Sueli Alves Nogueira
33	Franken Imperial Viola	04/04	305	7.166	304,8	Sueli Alves Nogueira
34	Ennis Killen 5 J. Elf	09/09	289	7.138	293,8	Vittorio A. Di San Marzano
35	SMT Juno Joana	04/08	305	7.108	313,1	Vittorio A. Di San Marzano
36	SMT Imperial Mansi	03/01	305	7.093	307,7	Vittorio A. Di San Marzano
37	Sonshines Booner Duches	05/08	305	7.081	293,6	Sueli Alves Nogueira
38	MSV Sooner Esther	03/01	290	7.021	299,2	José Baia Sobrinho
39	Pleasant Noor Justin Mable	08/06	305	7.017	304,8	Sueli Alves Nogueira
40	Bonny Bum Imperial Fullness	04/04	305	7.006	329,7	Sueli Alves Nogueira
41	Valleystream Duncan Dora ET	06/00	305	7.000	333,6	Sementes e Cabanha Butia
42	Dream Royal Pilers Perielope	06/08	305	6.990	284,6	Sueli Alves Nogueira
43	Fair Weather Karnar Queen	06/00	276	6.988	306,1	Sueli Alves Nogueira
44	Boo Sukiji Sooner da Piloto	04/06	305	6.929	361,2	Ronaldo Miragaya
45	SMT Epcot Dagma II	04/00	305	6.926	324,4	Vittorio A. Di San Marzano
46	Encantada V. Joe do Urapuru	07/01	305	6.904	209,2	Sueli Alves Nogueira
47	Pinhal Lester Novela	02/05	305	6.862	300,3	Sueli Alves Nogueira
48	Justin Barbie	06/00	305	6.858	335,1	Manuel A. Diniz Pereira
49	SMT Imperial Queen II	03/00	304	6.806	290,8	Vittorio A. Di San Marzano
50	WF Partner Shelly	06/06	305	6.752	334,5	Inagro Agrícola Pecuária

ONS. CONSIDERADOS DADOS DE LACTAÇÕES ATÉ O FECHAMENTO DO MÊS DE OUTUBRO DE 1996



# DAS 50 MELHORES LACTAÇÕES DE 1996 28 SÃO DA FAZENDA BRASÍLIA



A Fazenda Brasília acaba de bater mais um recorde para sua história. Das 50 melhores lactações do ano de 1996, segundo o controle leiteiro oficial da ABC, nada menos que 28 pertencem ao plantel da Fazenda.

Entre as 5 primeiras colocadas, 4 levam o sufixo Brasília, inclusive a campeoníssima Ginger, com seus 9.177kg em 305 dias, média de inacreditáveis 30,08kg/dia.

Esses números mostram a seriedade, o rigor e o absoluto controle de qualidade na seleção do Gir Leiteiro da Fazenda.

***Eles explicam porque a marca Brasília é líder de mercado no Brasil.***

Pense nisso. Na sua próxima aquisição de tourinhos e matrizes exija a marca do líder.

***Exija Gir Leiteiro "da Brasília".***



**FAZENDA BRASÍLIA  
AGROPECUÁRIA LTDA.**

SÃO PEDRO DOS FERROS - MG - TEL.: (031) 352.1315  
BELO HORIZONTE - MG - RUA PIRAPETINGA, 322 - S/103  
CEP 30220-150 - TELEFAX: (031) 225.4858

**RANKING DAS 50 MAIORES LACTAÇÕES - ATÉ 305 DIAS - 1996**

**RAÇA PARDO SUIÇA**

ORD.	NOME DA VACA	IDADE	DIAS	LEITE	GORD.	PROPRIETÁRIO
1	Grassy Creek Charity	08/07	305	12.243	378,9	Adalberto Cardoso
2	Foxtract Magnin Etta	05/05	305	11.701	415,8	Citrovita Agro-Industrial Ltda.
3	Bom Café Catia Conviner I TE	04/07	305	11.574	340,0	Fernando Prado Rennó
4	Johann Genrous	07/07	305	11.386	387,5	Adalberto Cardoso
5	Dalca NQ	10/03	305	11.299	389,9	Citrovita Agro-Industrial Ltda.
6	Bom Café Cubana Jinx I TE	03/05	305	11.004	352,8	Fernando Prado Rennó
7	Wind Mill Simon Iona	07/03	305	10.808	368,8	Evando José Neiva
8	Mil New Babaray Elsa	09/02	305	10.786	268,0	Agropecuária Itapemirim S/A
8	Double C. Motivations Pepsi	06/11	305	10.786	396,0	Adalberto Cardoso
10	Harst Improver Nikki ET	06/05	305	10.756	442,0	Alberte Vilela
11	Bela Vista Exalada B King	05/08	305	10.610	416,4	Alberte Vilela
12	Lone Oak Profile Prism	05/09	305	10.536	419,6	Alberte Vilela
13	Bela Vista Judite Jineli	03/04	305	10.513	417,9	Alberte Vilela
14	Comendador Ignis Jade	04/05	298	10.470	292,5	Agropecuária Itapemirim S/A
15	Mil New Improver Janey	08/00	305	10.373	272,1	Agropecuária Itapemirim S/A
16	Farfare Regal Hartie	08/10	305	10.228	354,4	Agropecuária Itapemirim S/A
17	EEPA Valentina	02/06	305	10.196	388,8	Faz. Palmeiras - Inst. Zootecnia
18	Bom Café Cereja Jinx IV TE	04/04	305	10.150	332,9	Fernando Prado Rennó
19	Marquardi Meadow Mariah	05/09	305	10.109	298,1	Agropecuária Itapemirim S/A
20	Bela Vista Minye Improver	06/09	305	10.068	391,0	Alberte Vilela
21	BV Flower Babaray	03/03	305	10.035	358,5	UNAP - Agropecuária Ltda.
22	Brouns Dominique Eore	03/02	305	10.005	340,4	Evando José Neiva
23	Popenhouse Carolyn Cinderela	06/00	305	9.963	318,8	Agropecuária Itapemirim S/A
24	Comendador Heroína Jinx	05/01	303	9.961	244,2	Agropecuária Itapemirim S/A
25	Blessing Kohl Blush	08/02	305	9.950	384,0	Agropecuária Itapemirim S/A
26	Comendador Hopala Cruzeder	04/11	305	9.893	469,7	Wellington de Oliveira Canabrava
27	Corona Polle B King	07/10	305	9.800	295,8	Agropecuária Itapemirim S/A
28	Bela Vista Pegg Performer TE	03/05	305	9.774	371,5	Alberte Vilela
29	Mil New Babaray Jinny	08/01	305	9.722	308,0	Agropecuária Itapemirim S/A
30	Beta Vue Jade Dolina ET	06/06	305	9.721	334,2	Adalberto Cardoso
31	VB Queen Prodanice Pluma	07/08	305	9.713	407,8	Adalberto Cardoso
32	Bela Vista Wanda Simon	04/07	305	9.623	371,4	Alberte Vilela
33	Braúnas Europa Doe TRE TE	02/07	266	9.535	320,4	Adalberto Cardoso
34	Bela Vista Cristine Promote	04/04	305	9.489	370,8	Alberte Vilela
35	Mort Starbuck Paula	05/03	305	9.446	346,5	Evando José Neiva
36	Braúnas Alegria Simon	04/03	305	9.420	333,4	Adalberto Cardoso
37	Braúnas Bela Aze Jinx K TE	04/00	305	9.404	312,8	Adalberto Cardoso
38	Comendador Jana Elegant TE	03/03	305	9.395	282,4	Agropecuária Itapemirim S/A
39	Civ Will Eng. Lous Peaches	08/10	282	9.354	289,4	Agropecuária Itapemirim S/A
40	Bom Café Ruth JD IV	08/09	305	9.246	292,7	Fernando Prado Rennó
41	Saruata Mina Reflection	06/04	305	9.212	362,0	Rubens Ferrupato
41	Comendador Joviana Barbaray	03/06	305	9.212	289,3	Agropecuária Itapemirim S/A
43	HGF Tazan Treasure	08/03	305	9.187	351,9	Adalberto Cardoso
44	PS Ninfa	05/05	305	9.124	315,8	Faz. Palmeiras - Inst. Zootecnia
45	Comendador Barbara Double	10/09	305	9.117	228,5	Agropecuária Itapemirim S/A
46	Gibraltar BM Pandora Pepper	08/00	305	9.062	266,6	Agropecuária Itapemirim S/A
47	NQ Malagueinha Emory	01/10	305	9.059	360,6	Joel Machado Diniz
48	Hood Pet da Bela Vista	07/05	304	8.919	362,7	Evando José Neiva
49	Lone Oak Dazzling Derika	06/05	305	8.848	358,9	Alberte Vilela
50	Top Acres Tempest Falon	09/01	305	8.825	350,5	Alberte Vilela

OBS. CONSIDERADOS DADOS DE LACTAÇÕES ATÉ O FECHAMENTO DO MÊS DE OUTUBRO DE 1996

Gir

## TOUROS PROVADOS

**• 3 TOUROS DE NOSSA CRIAÇÃO E PROPRIEDADE PROVADOS:**

SC Oasis Habil / Mar Relógio Baile / SC Pachola Caxangá

**• 4 TOUROS PROVADOS FILHOS DE TOUROS NOSSOS**

Vajuca da Cal / FB Delivoso / FB Camararé / CA Elefante

Atual Recordista Mundial da Raça

CA Heureca - 10.445 kg de leite é filha de touro nosso.

*Manoel e José João S.R. dos Reis*

FAZENDA DA DERRUBADA Tel.: (0244) 58-1188 Rio das Flores - RJ

FAZENDA CRICIÚMA Tel.: (035) 561-1399 Carmo do Rio Claro - MG

Por tudo isso quando for adquirir  
sêmen ou reprodutor  
**GIR LEITEIRO**  
dê preferência aos de nossa  
criação pois assim estará  
comprando o melhor.

### Gir Leiteiro FB

63 anos de seleção

Venda permanente de tourinhos

Confira nossa produção.

Acompanhe nossa ordenha

José de Castro Rodrigues Netto

Fazenda Santana da Serra

Controle Oficial da ABC

Rodovia Mococa - Cajuari Km 295

Tel. (0196) 56-0801

### Gir Leiteiro Girolandas

Tourinhos e novilhas

(mães controladas x touros provados)

Uso exclusivo Inseminação Artificial

Controle Oficial ABC desde 1988

Estância Cachoeira

Botucatu - SP

Fones: (014) 975-9171 (marcar visita)

(034) 972-6609 / (011) 268-2627

### Jersey



## Fazenda do Pilo

Proprietário:

Sebastião Cabral Filho

Baldim - Minas Gerais

Tel.: (031) 982-8423

Rusticidade

Tipo

Produção

Criação e Seleção  
de Gado Jersey

Programa de Transferência  
de Embriões

Controle Oficial da ABC

### Gir Leiteiro da Estância Sylvania

• 35 anos de seleção

• 06 medalhas de ouro do Gov. Estado de São Paulo

• Venda permanente de reprodutores e matrizes



Jaca da Sylvania

Bi campeã de Torneio Leiteiro com produção diária  
de 32.245 kg - Pesagem oficial da ABC.

FAPAP e FAPIJA - 96

Eduardo Falcão Carvalho

Fone: (012) 973-7144 / 331-9519 - Caçapava - SP

### Pardo-Suíço

#### Pardo-Suíço Linhagem Leiteira

Sítio das Primaveras

Dr. Joffre Nogueira Filho

Tourinhos e Matrizes  
Produtos de inseminação

Rebanho com

Controle Leiteiro da ABC

Tiê - SP

Tel: (011) 885-5086 Fax: (011) 887-7606

#### PARDO SUÍÇO Fazenda São João

Arthur Whitaker Carvalho

Reprodutores e Matrizes P0 - Venda Permanente

Inseminação Artificial e Transferência de  
Embriões com Touros Importados

Rebanho premiado em Exposições  
Nacionais e Estaduais/Regionais

Fone/Fax: (011) 284-2907

Via Castelo Branco - Tatuí

#### Cabanha Huentala

Plantel controlado  
pelo S.C.L. da A.B.C.

Edgardo Héctor  
Pérez e Filhos

Rod. Pouso Alegre / Alfenas km 93  
Pouso Alegre - MG

Telefones: (035) 421-4131

Fone/Fax: (011) 844-7620

## RANKING DAS 50 MAIORES LACTAÇÕES - ATÉ 305 DIAS - 1996

## RAÇA GIR

ORD.	NOME DA VACA	IDADE	DIAS	LEITE	GORD.	PROPRIETÁRIO
1	Ginger de Brasília	07/03	305	9.177	449,6	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
2	F. B. Justura Cadorço	04/05	305	8.003	345,7	José de Castro Rodrigues Netto
3	Galvota de Brasília	07/02	305	7.961	395,7	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
4	Independência de Brasília	05/01	305	7.772	337,1	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
5	Farrroupilha de Brasília	08/02	305	7.771	363,6	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
6	Maravilha Saudade Caxanga	07/06	305	7.722	404,7	Manuel e José J. S. R. dos Reis
7	C. A. Jamarita	06/10	305	7.168	327,7	Luiz Antonio do Amaral Jorge
8	F. B. Imbaúba Legítimo	06/04	305	7.136	291,3	José de Castro Rodrigues Netto
9	Maravilha Saudade Caxanga	10/00	305	6.937	370,4	Manuel e José J. S. R. dos Reis
10	Gazela de Brasília	07/03	305	6.928	330,3	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
11	C. A. Jalapinha	06/11	305	6.722	313,4	Luiz Antonio do Amaral Jorge
12	Horta TE de Brasília	06/04	305	6.622	298,4	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
13	Itapeçerica de Brasília	05/03	305	6.411	306,9	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
14	Era da Calciolândia	05/03	305	6.353	282,9	Gabriel Donato de Andrade
15	Uaruta dos Poções	07/11	276	6.350	262,6	Arthur Souto Maior Filizola
16	Gilete TE de Brasília	06/06	305	6.305	272,7	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
17	C. A. Lacreia	04/10	305	6.292	291,8	Luiz Antônio do Amaral Jorge
18	Entrevista de Brasília	09/02	305	6.259	280,5	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
19	Última	15/09	305	6.032	270,2	Gabriel Donato de Andrade
20	Início de Brasília	04/07	305	5.965	260,3	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
21	Índia de Brasília	05/01	305	5.945	277,9	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
22	Caçamba da Calciolândia	07/07	305	5.934	267,4	Gabriel Donato de Andrade
23	Jaborina de Brasília	04/05	305	5.909	250,5	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
24	Rocar Juju Zoniado	05/01	305	5.902	244,9	Eduardo Falcão de Carvalho
25	FB. Ilmenita Delivoso	06/04	305	5.873	289,6	José de Castro Rodrigues Netto
26	Charanga de Brasília	10/09	305	5.858	289,8	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
27	Farpela F. B. Mococa	09/01	305	5.815	270,5	José de Castro Rodrigues Netto
28	Fascinação de Brasília	07/06	305	5.786	262,0	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
29	Avidiça dos Poções	07/00	305	5.765	231,5	Arthur Souto Maior Filizola
30	Hiperemia TE de Brasília	05/09	305	5.757	276,4	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
31	Atolada de Brasília	13/02	305	5.728	262,0	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
32	Liteira de Brasília	02/09	305	5.717	268,1	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
33	Hospedeira de Brasília	05/07	305	5.698	274,2	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
34	Umbanda da Calciolândia	12/04	305	5.637	279,0	Gabriel Donato de Andrade
35	Hélice	06/02	305	5.582	223,8	Eduardo Falcão de Carvalho
36	Itajubá de Brasília	04/11	305	5.506	240,3	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
37	Bandeira Rancheiro da Calciolândia	08/01	305	5.486	239,2	Gabriel Donato de Andrade
38	Codorna	07/06	305	5.417	247,9	Gabriel Donato de Andrade
39	Erva TE Pati da Calciolândia	05/07	305	5.414	238,4	Gabriel Donato de Andrade
40	Filara de Brasília	07/07	305	5.364	232,3	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
41	Esperança dos Poções	03/06	305	5.361	237,1	Arthur Souto Maior Filizola
42	Holanda TE de Brasília	05/08	305	5.336	244,9	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
43	C. A. Gazela	09/10	305	5.301	244,9	Luiz Antonio do Amaral Jorge
44	Guarda de Brasília	07/00	305	5.273	250,9	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
45	Fafa	08/06	305	5.265	214,8	Eduardo Falcão de Carvalho
46	Geografia de Brasília	06/08	305	5.248	245,0	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
47	Drama	17/11	305	5.183	248,5	Gabriel Donato de Andrade
48	Hidroterapia TE de Brasília	05/05	305	5.113	248,1	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.
49	Honrada de Brasília	05/07	305	5.068	271,9	Renato Guimarães Cupertino
50	Jiraya TE de Brasília	03/08	305	5.040	216,3	Faz. Brasília Agropecuária Ltda.

OBS: CONSIDERADOS DADOS DE LACTAÇÕES ATÉ O FECHAMENTO DO MÊS DE OUTUBRO DE 1996.

# Expoleite'97

## 20ª edição



Com o objetivo de promover a integração, a troca de conhecimentos, a formação de parcerias, além de se discutir o momento mercadológico, divulgar novas tecnologias bem como alternativas de industrialização e de comercialização dos produtos lácteos, será realizada a 20ª edição da **Expoleite**, no período de 28 de maio à 1º de junho, no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio, RS.

A **Expoleite**, promovida pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) e da Secretaria de

Agricultura e Abastecimento (SAA), é um evento oficial do Governo Estado do Rio Grande do Sul e contará com a participação das mais diversas entidades como: Associações de Criadores do Jersey, de Pardo Suiço, de Normando, de Aberdeen Angus, Simental, Fleckvieh, Hereford, Santa Gertrudis; do Núcleo Gaúcho de Cavalos Árabe, Associações de Criadores de Pônei e de Cavalos Quarto de Milha, Mangalarga, Appaloosa, Crioulos, Morgan, Mangalarga Marchador, além da Federação Brasileira de Ovinos de Carne (Febrocarne), Associação Brasileira de Suínos, As-

sociação dos Caprinocultores do Rio Grande do Sul, Federação das Associações Riograndenses de Criadores de Coelho, Associação Brasileira de Chinchila, Federação Brasileira de Avicultura e Associação de Criadores de Cães Fila Brasileiro, entre outros.

A **Expoleite'97** contará também, com a participação de Indústrias de Laticínios, de Máquinas, de Rações, Empresas de Sêmen, Laboratórios, além de Indústrias e Comércio da Alimentação, Artesanatos e Utilidades diversas.

As inscrições se encerram no dia 30 de abril. ♣



NOVA AMÉRICA

**CIA. AGRÍCOLA  
NOVA AMÉRICA  
C.A.N.A.**

## CARACTERIZAÇÃO DO REBANHO LEITEIRO

### LEITE TIPO "B"

**Nº total de animais: 1300**  
**Nº de matrizes em lactação: 670**  
**EQA das matrizes: 8.200 kg**  
**Média Diária Anual: 28,3 kg**  
**Total de leite diário: 18.900 kg**  
**Intervalo entre partos: 13,9**  
**Nº de animais PO/PO: 500**  
**Nº de animais PC: 800**  
**Idade do 1º parto: 27 meses**

Fazenda Nova América - Bairro Água da Aldeia  
 Município de Tarumã - SP  
 Fone: (018) 373-4231 - Fax: (018) 373-4233  
 Endereço para correspondência:  
 Rua Onze de Junho, 246 - Assis - SP  
 Cep 19000-000 Caixa Postal 93  
**Marketing e Representação à Venda**

# Jersey: parceria inédita com os Estados Unidos



Aproveitar um pouco da experiência do criatório norte-americano para buscar melhores condições de produção no Brasil. Com este intuito, a Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil fez uma parceria inédita com a Associação de Criadores de Gado Jersey dos Estados Unidos (AJCA) e vai promover, aqui, o primeiro **Brasil-América Jersey Weekend**. A troca de informações entre os dois criatórios será muito benéfica, pois os americanos já passaram por dificuldades na exploração leiteira e encontraram saídas interessantes para várias situações adversas. Além disso, vai ser positivo ver como os americanos conseguiram que as empresas de lá pagassem o leite por sua qualidade.

O encontro, marcado para os dias 25 e 26 de abril, no Parque da Água Funda, em São Paulo, contará com uma série de palestras e seminários. Um deles, mostrará a história de um grupo de criadores americanos de Jersey que se uniu e criou uma espécie de cooperativa, a Hilmar Cheese Company, que

hoje produz 162 toneladas de queijo por dia e abastece redes famosas de alimentação, como Mac Donalds e Pizza Hut. Outro seminário que está gerando grande expectativa é o que vai tratar da avaliação do tipo e sua correlação com produção de leite.

Haverá ainda uma mesa redonda entre criadores brasileiros e americanos, discutindo temas como manejo de bezerras, nutrição, dicas para acasalamento, necessidades nutricionais de vacas de alta produção, etc...

A Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil não vem medindo esforços para promover um evento que atenda plenamente aos objetivos. Por isso tiveram o cuidado de convidar para as palestras e seminários criadores que pudessem representar diferentes sistemas de produção, desde 50 até 1.400 vacas em lactação em um único rebanho, de diferentes sistemas de alimentação (desde confinados em Free-Stall até pastoreio com suplementação), e em diferentes climas (quente seco, quente úmido, temperado e frio).

Além dos seminários e palestras a Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, prepara também um Leilão Super Especial, que acontece dia 26

de abril, um dia após as palestras.

As Associações brasileira e americana estão trazendo dos Estados Unidos 40 fêmeas, que serão vendidas sem preço mínimo e sem defesa, sendo 30 vacas que terão uma lactação encerrada ou projetada de 9.000 Kg ou mais, e 10 novilhas, cuja as mães terão no mínimo, uma lactação oficial com a produção ajustada de 10.000 Kg. Todos os animais, porém, deverão ser de famílias maternas de renome mundial, vencedoras de exposições, ou *recordista americanas de produção*. Para montar este verdadeiro *Dream Team* do Jersey foi convidado pela ACGJB para seleção dos animais o jurado brasileiro Antônio Carlos Pinheiro Machado Júnior, que fará a seleção em fazendas de 16 estados americanos.

Este leilão será um verdadeiro marco na história da Raça Jersey no Brasil, pois trará de uma única vez, tudo o que há de melhor da criação norte-americana. Lembramos que será uma excelente oportunidade para os pequenos e novos criadores. Formando condomínios, eles poderão adquirir matrizes extraordinárias e aproveitá-las de imediato e ao máximo, através da transferência de embriões.

Diversos criatórios americanos já confirmaram presença, entre eles: Cedarcrest, McKee, Bush River, Sennation, Sunny Day, Deerview, Waverly, Gaywinds, Spring Valley, Fair Weather, Silver Spring, Sycamore, Hill, Molly Brook, Highland, Bachelor, Buttercrea, Mason, Forest Glen, Rebob, Wilsonview, Bettydo, Brentwood e Sunset Canyon.

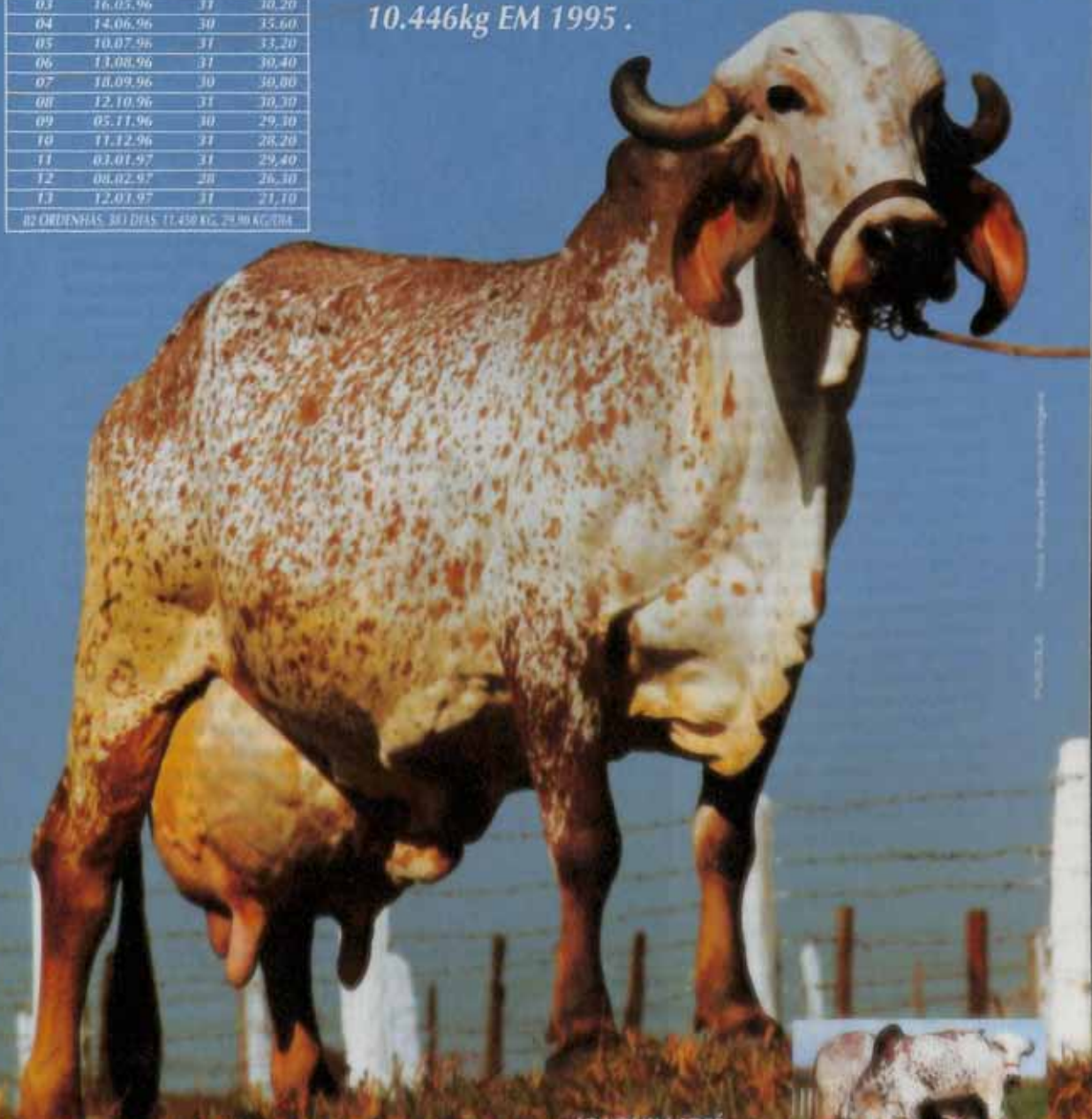


# C.A. HEURECA • 11.450KG

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL			
Nº	PESO	DATA	DIAS/MÊS KILOS
01	26,03,96	17	28,00
02	16,04,96	30	36,70
03	16,05,96	31	30,20
04	14,06,96	30	35,60
05	10,07,96	31	33,20
06	11,08,96	31	30,40
07	10,09,96	30	30,00
08	12,10,96	31	30,30
09	05,11,96	30	29,30
10	11,12,96	31	28,20
11	01,01,97	31	29,40
12	08,02,97	28	26,30
13	12,03,97	31	21,10

02 ORDENHAS, 361 DIAS, 11.450 KG, 29,90 KG/DIA

RECORDISTA MUNDIAL DE TODAS AS RAÇAS ZEBUÍNAS BATEU SEU PRÓPRIO RECORDE DE 10.446kg EM 1995.



**K** SELEÇÃO GIR LEITEIRO **CA**  
FAZENDA TERRA VERMELHA

JOAQUIM JOSÉ  
DA COSTA NORONHA  
TEL: (019) 975.9033 - (0196) 975.1283  
VARGEM GRANDE DO SUL - SP  
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

GA SANSÃO - até 12 meses  
filho de CA Heureca x Everest

# Caprinocultura: experiência que está dando certo

Ter uma bela criação de cabras leiteiras. Este era um sonho que o criador Manuel Dantas Vilar Filho, mais conhecido por Manuelito, proprietário das fazendas Carnaúba e Pau-Leite, na cidade de Taperoá, PB, tinha desde o final da década de 60. Com a morte de seu pai, em 1969, que colocava entraves na realização desse sonho porque, segundo ele, as cabras acabavam com a lavoura e o pasto destinado a bovinos e ovelhas, e com o fim da seca, em 1970, Manuel resolveu investir nesta criação.

As primeiras cabras que chegaram à Fazenda Carnaúba foram as pardas sertanejas, resultantes do cruzamento da gurgulia nativa com a homóloga parda sertaneja, oriundas da região.

A criação de caprinos era discriminada pelos pecuaristas pelas mesmas razões apresentadas pelo Manuel Dantas Vilar Pai, e porque, apesar de possuir a melhor pele do mundo e boa fertilidade, os caprinos existentes na região não tinham boa aptidão leiteira, na concepção de "Seu" Manuelito, característica fundamental para suas cabras.

Manuel Dantas trouxe de Fernando de Noronha, cabras da raça indiana **bhuj**, para serem cruzadas com as pardas, numa tentativa de melhorar a qualidade e produção do rebanho. Entretanto esta experiência não deu certo, as cabras indianas também não se adaptaram ao clima muito seco da região. Foi então que ele resolveu testar o cruzamento de cabras nativas com as européias e os resultados obtidos foram excelentes. As mestiças deste cruzamento reuniam todas as características juntas. Eram rústicas, prolíficas, com bom couro e aptidão leiteira.

Dai para frente a Fazenda passou a trabalhar apenas com os produtos desse cruzamento e com animais de origem nacional.

Manuelito sempre valoriza o produto da terra, "minha filosofia é de que o



animal nacional é o que presta por estar totalmente climatizado".

A criação de cabras, nas suas duas fazendas, está voltada para a **produção de leite a pasto**, o mesmo processo que utiliza, com êxito, para a criação de seu rebanho bovino. Menciona que esta é a mesma estratégia utilizada pela Nova Zelândia, por exemplo. "Tanto eles como nós comprovamos que esta é uma forma barata de se criar animais e, assim, demonstramos que a caprinocultura é viável em climas áridos", enfatiza ele.

Seu rebanho de cabras está dividido entre as suas duas propriedades. Nos 4.500 hectares da fazenda Pau-Leite são criadas de 900 a 1000 cabeças de **cabras moxotó-leiteira**, resultantes do cruzamento entre a **moxotó nativa** (do NE) e a **albina francesa**. Na Fazenda Carnaúba, com 960 hectares, são criadas 220 cabeças de cabras **craúmas**, que eram nativas, mas que hoje são mestiças da raça **murciana** (Espanha), e 280 cabeças de cabras **sertanejas**. Segundo ele, as cabras se dão muito bem com os rebanhos bovino e ovino numa convivência sem conflitos.

A zootecnista da Fazenda Carnaúba, Carla Cristina de Almeida, autora do livro **Instalação para exploração leiteira de caprinos de múltipla função no Nordeste do Brasil** em conjunto com Edgard Cavalcanti Pimenta Filho, explica que o rebanho de caprinos da Carnaúba e Pau-Leite é todo ele de dupla aptidão é criado num sistema semi-intensivo. "No inverno o animal fica a pasto, só indo ao curral pela manhã, quando recebe uma ração. No verão, começa um trabalho suplementar feno na cocheira para garantir a produtividade, já que na seca os pastos se deterioram", diz ela.

Na Fazenda Carnaúba, o manejo reprodutivo do rebanho é feito separadamente. As crias permanecem juntas, no cabriteiro, até o desmame que acontece aos 90 dias de idade. Aos 150 dias,



elas passam para o lote de cobertura, o que acontece já no primeiro cio. O nascimento se dá, aos 15 meses.

A escolha dos machos e das fêmeas para reprodução é precedida pela da raça, onde são considerados os objetivos da criação. A partir daí, a seleção dos reprodutores e das cabras obedecem a caracteres morfológicos e sobretudo, das informações colhidas no controle leiteiro, que é feito na Fazenda Carnatuba desde 1988.

Os partos geralmente ocorrem sem complicações, e são raras as ocasiões em que o cabreiro precisa interferir. O intervalo entre partos, de 258 dias, não está muito distante da meta de 243 dias, o que atingiria o índice de três partos a cada dois anos.

Quanto à produção de leite, Carla conta que o período mais consistente foi de 1988 a 1990 quando o rebanho produziu a média de 1,60 kg/dia. "A região vem atravessando um período ruim de inverno. Neste ano, as primeiras chuvas só começaram a cair no final de março" e quando a Sêca esacerva, diz Manuelito, "o jeito é incorporar o fatalismo dos sertanejos e mobilizar todo o estoque da fê, para não deixar que o medo sufoque a esperança".

Mesmo assim, a fazenda sempre tem um número grande de cabras em lactação. Atualmente elas são 120 cabras. Do leite produzido, 2% é transformado em queijo de cubra e 98% pasteurizado e congelado para serem vendidos na região.

Além da Sêca inclemente do Nordeste a criação de caprinos de "Seu" Manuelito e de tantos outros criadores da região que se espelham no experimento dele, enfrenta, ainda, outros problemas como falta de verbas, descaso de órgãos políticos e a falta de tecnologia adequada para a região. "Este animal nunca recebeu a atenção devida, dos órgãos oficiais, dos Institutos de Ensino e Pesquisa e até mesmo dos pecuaristas. Ele resiste graças a ação compulsiva de modestos produtores rurais, como nós, e da sua própria vontade de sobreviver", conclui

#### Qual a melhor raça?

Para quem vai iniciar uma criação de caprinos, fica sempre a dúvida sobre qual a melhor raça. Para Seu Manuelito não existe uma raça superior, mas sim uma que responde, de forma mais econômica, à de-



"Seu" Manuelito e seu rebanho de cabras.

terminadas condições de criação. "É mais racional buscar o animal adequado às peculiaridades do meio do que tentar modificar o ambiente para atender às suas necessidades fisiológicas", explica ele.

No Brasil, as raças caprinas nativas (chamadas de pé-duros) nunca sofreram qualquer processo de seleção, a não ser o imposto pela natureza, mesmo assim, resultaram em animais bem adaptados às condições do meio ambiente. O que se verifica é que essas raças conseguem sobreviver, desenvolver e reproduzir em condições onde poucos animais domésticos o fazem sem a assistência do homem.

Para a produção de carne e pele em regiões secas, como o Nordeste, a criação de cabras nativas tem bom rendimento, pelo seu baixo custo de manutenção e produção. Já nas explorações leiteiras, recorre-se aos cruzamentos entre raças leiteiras européias com cabras nativas mesmo sem padrão racial definido. Geralmente, tem se utilizado reprodutores das raças **Anglo Nubiana**, **Parda Alpina** e **Saanen**. Apesar desta última ser a mais produtiva na região de origem, verifica-se que a participação das duas primeiras em cruzamentos resultam em animais mais viáveis para explorar no semi-árido. Há uma grande expectativa em torno das **Murcianias**, trazidas recentemente do árido Sul da Espanha.

A princípio, pode haver interesse do criador em aumentar o grau de partici-

ção genética da raça melhorada, baseando-se num esperado aumento da produtividade. No entanto, devido ao maior nível de exigência alimentar e à menor adaptação às condições de clima e vegetação, essa produtividade pode diminuir e ainda tornar-se antieconômica. Portanto, é prudente analisar todos os fatores envolvidos na produção antes de proceder a um cruzamento absorvente, com animais de regiões temperadas.

De modo geral, espera-se que, uma participação genética em torno de 50 por cento da raça especializada, seja o mais viável funcionalmente. Talvez esteja aí o ponto de equilíbrio entre rusticidade/adaptabilidade e produção leiteira.

Objetivamente, existem desde sistemas de produção que permitem a exploração econômica apenas de cabras "nativas" nordestinas a sistemas onde é economicamente viável a exploração de cabras exóticas puras.

**Nota da Revista dos Criadores:**  
A *Estratégia* mantém, em Sobral (CE), o Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos que vem desenvolvendo excelente trabalho de pesquisa e experimentação. Seu endereço é:  
Estrada Sobral - Graúno, km 4  
Caixa Postal D-10 - CEP 62011-970  
Sobral - CE - Tel: (088) 612-1077 - Fax: (088) 612-1132

# Escargot: um ótimo negócio

\* Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Carlos Alberto F. Funcia

Já não é mais novidade. Empresários, que procuram uma renda adicional ou pessoas que buscam uma nova atividade, estão investindo na criação de escargots: a Helicicultura.

O escargot vem se transformando numa fonte de renda para quem possui uma propriedade agrícola, casa de campo ou praia, um quarto desocupado em casa ou até um espaço no apartamento de qualquer cidade brasileira.

Em 1996, o Brasil produziu e consumiu 28 toneladas de escargot. A França comercializa algo em torno de 40.000 toneladas desse molusco tão apreciado na culinária internacional. Não é para menos. Sua carne apresenta as seguintes características, comparada a outras:

Itens	ESCARGOT	BOI	FRANGO	PEIXE
Lipídios (%)	0,5 - 0,8	11,5	12	1,5
Calorias/100g	60 - 80	163	120	70
Proteínas (%)	13,5	22,1	8,5	15
Água (%)	83,8	72	70,6	81
Outros (%)	1,9	0,9	0,8	25

Dentre os sais minerais que vamos encontrar na carne de escargot temos: cálcio, magnésio, zinco, cobre, manganês, cobalto e iodo.

O escargot foi, certamente, uma das primeiras carnes que alimentou o homem das cavernas, antes até da descoberta do fogo. Arqueólogos encontram montes de conchas desses moluscos ao lado de ossadas humanas. Desido à baixa velocidade do animal, era fácil ao homem caçá-lo.

Com o crescimento populacional e as agressões ao meio ambiente ficou mais difícil encontrá-lo, em abundância, na natureza, tornando-se necessário desenvolver sistemas de criação em cativeiro para o pleno abastecimento do mercado internacional.

Há dois sistemas criatórios puros e um chamado "mix" que utiliza fases de cada sistema puro.

O primeiro sistema puro, recomendado para iniciantes e considerado básico para o aprendizado é o Sistema em Caixas. As caixas criatórias são feitas de madeira

ou madeirite, com o fundo revestido de fórmica para facilitar a limpeza. As caixas são dimensionadas conforme sejam usadas para a acomodação das matrizes, para os filhotes: durante a fase infantil e ainda para a fase de engorda. Dessa forma obtém-se o produto pronto para o abate no período de 4 a 6 meses.

O segundo sistema puro é o de Parques Criatórios a céu aberto. Esse sistema é muito econômico, pois necessita menos mão de obra do que o sistema de caixa. Os parques são construídos com tijolos ou blocos de concretos ou ainda placas de concretos ou ainda placas de concreto usadas para fazer muros. São cobertos com tampas quadradas cuja moldura é de ripa de madeira e o centro de tela sombrite.

As instalações internas são simples: cocho de plástico, bebedouro e abrigos de telhas. Também se obtém prontos para o abate em 4 a 6 meses, sendo que, no verão, o ciclo é mais curto do que no inverno.

No sistema chamado "mix" os animais ficam em caixas criatórias até completarem a fase infantil. Após isso são selecionados e, os melhores serão engordados nos parques criatórios.

Os animais devem passar por seleções ao longo do ciclo para apresentarem uniformidade por ocasião do abate.

São necessários 70 animais para se obter 1 kg vivo, na média de peso de 15 gramas e esse produto alcança até R\$ 10,00/kg vivo, posto em São Paulo.

Os animais fora de padrão, o que nos primórdios da helicicultura no Brasil eram descartados, são vendidos, hoje em dia, como iscas para pescadores. O preço de cada isca chega até R\$ 0,80 e a maior clientela está nos chamados Pesque-Pague, nos pontos especializados em pescarias.

A alimentação dos escargots é composta de vegetais (couve, escarola, alface etc.) e ração balanceada que pode ser preparada pelo próprio criador. A razão de conversão é de 3:1, ou seja, são necessários 3 kg de ração para se produzir um quilo de escargots vivos.

As espécies que melhor se adaptam no

Brasil são: *Helix aspersa máxima*, conhecida como Gros-gris, *Helix aspersa* ou *Petit gris*, *Achatina fulica* ou escargot chinês, *Helix pomatia* ou escargot de Bourgogne e *Helix lucorum* ou escargot turco.

Destas cinco espécies, devido à precocidade e adaptação climática, duas são indicadas aos iniciantes: o Gros-gris e o *Achatina fulica*.

A espécie Gros-gris (*Helix aspersa máxima*) é indicada para regiões com climas temperados a frios. Já o escargot chinês *fulica* é recomendado para regiões quentes, com temperaturas superiores a 20°C.

O investimento inicial recomendado como ideal é baixo: R\$ 335,00 a R\$ 400,00 que corresponde a realização de curso (onde se aprende a anatomia e morfologia do animal, os sistemas criatórios, o correto manejo da criação, o abate e a comercialização da produção), a compra de matrizes selecionadas (é indicado que o início da criação seja feito a partir de 5 dúzias de matrizes selecionadas) e a construção, seja dos parques criatórios, seja das caixas, dependendo do sistema a ser adotado pelo criador. O retorno desse investimento é obtido em 5 a 8 meses, vendendo-se a produção para o mercado de carne e o de iscas vivas.

O principal mercado consumidor é a capital de São Paulo, seguida do interior do estado, depois Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul.

O futuro da Helicicultura no Brasil é promissor pois a cada dia que passa está sendo mais e melhor divulgado o potencial do negócio e o valor de sua carne. O consumidor está vencendo preconceitos e medos e comendo escargots. E, quem come escargot gosta e pede mais! Assim, com seriedade e competência iremos atingir o mercado internacional. ♡

\* Carlos Alberto F. Funcia, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> da turma de 1969 da ESALQ, é o pioneiro da Helicicultura no Brasil. Minистра cursos e através da empresa ESCARGOTS FUNCIA (011 - 67-5907) oferece matrizes, literatura técnica, caixas criatórias, orientação técnica e comercialização de produtos.



**TRATE... NÃO MALTRATE!**

# Bivatop® 200

O único antibiótico subcutâneo de longa duração

Estudos comparativos de BIVATOP 200 com uma conhecida oxitetraciclina L.A. comprovam sua superioridade:

- Concentração sanguínea máxima 60% maior
- Velocidade de distribuição sanguínea 23% mais rápida
- Concentração de antibiótico circulante nas primeiras 4 horas 62% maior
- Concentração de antibiótico circulante nas primeiras 24 horas 48% maior

Menos dor

Menos estresse

Menos trabalho

Maior tempo de duração

Maior concentração sanguínea

Absorção mais rápida

Boehringer Ingelheim



DIVISÃO VETMÉDICA

Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - Bloco F, 3º andar - Santo Amaro  
CEP 05806-970 - São Paulo - SP - Tel: (011) 3741 6641 - Fax: (011) 3741 4404



# Importância da digestão microbiana em ruminantes

\* Raul Franzolin

*A ingestão de alimentos é um dos mais relevantes aspectos envolvidos na nutrição de ruminantes. A produtividade animal, expressa em leite, carne, trabalho ou lã, é determinada pela quantidade de alimentos que ele consome, seja alimentos de alta ou de baixa qualidade.*

## Introdução

A utilização dos carboidratos complexos da parede celular das plantas, celulose, hemicelulose e lignina depende da capacidade de digestão pelos microrganismos do trato gastrointestinal, principalmente do rúmen e também da habilidade dos ruminantes em utilizar esses microrganismos e seus produtos. Essa é uma importante relação na adaptação e evolução do trato digestivo dos animais herbívoros.

Os ruminantes sob pastejo obtêm o máximo de eficiência de utilização de carboidratos celulósicos devido a presença em seu trato digestivo de uma câmara de fermentação (rúmen-retículo) que precede o principal local de digestão química (abomaso). A fermentação pré-gástrica apresenta também desvantagens para o hospedeiro. Somente 50 a 70% do nitrogênio microbiano encontra-se na forma de proteína verdadeira, sendo o restante encontrado unido nas estruturas da parede celular e nos ácidos nucleicos. Proteínas de alta qualidade perdem qualidade no processo da fermentação. Além disso, a fermentação de carboidratos como fonte de energia envolve as produções de calor e metano que são inevitavelmente meios de perdas no sistema energético ruminal.

A ingestão de alimentos é um dos mais relevantes aspectos envolvidos na nutrição de ruminantes. A produtividade animal, expressa em leite, carne, trabalho ou lã, é determinada pela quantidade de alimentos que ele consome, seja alimentos de alta ou de baixa qualidade. A capacidade do rúmen não possui limitação à ingestão alimentar



em animais consumindo dietas ricas em concentrados, mas o faz em animais sob alta ingestão de alimentos volumosos grosseiros. A regulação da ingestão de alimentos volumosos, particularmente os fibrosos como palhadas, capim de baixa qualidade, é muito mais complicada. Há essencialmente três fatores relacionados aos alimentos e um fator ao animal que em conjunto determinam a quantidade de volumosos de baixa qualidade que pode ser consumida pelos ruminantes. São eles: a velocidade de digestão, a digestibilidade, a velocidade de redução do tamanho das partículas dos alimentos e a capacidade do sistema digestivo dos animais. A velocidade de digestão determina o tempo que o digesta ocupa espaço no sistema digestivo. A digestibilidade de um alimento determina a quantidade de material não digerível que deve passar pelo trato digestivo. A velocidade na qual o material indigerível é reduzido, à peque-

nas partículas, capaz de passar do rúmen para as porções inferiores do trato digestivo, também influencia a ingestão alimentar. O potencial de volume ruminal determina a quantidade de alimentos que o animal pode fermentar num determinado tempo.

A ótima utilização de material fibroso pelo ruminante depende da máxima produção de ácidos graxos voláteis (acético, propiônico, butírico e outros) e síntese de proteína pelos microrganismos no rúmen. As proporções relativas dos produtos finais do metabolismo ruminal são os resultados de interações extremamente complexas entre vários fatores inter-relacionados relativos às características físico-químicas dos alimentos e a fisiologia e composição da população microbiana no rúmen.

## Sistema digestivo

A ingestão de alimentos pelos ruminantes é bastante peculiar para cada

espécie, pois as várias espécies apresentam hábitos diferenciados quanto ao pastejo, apreensão dos alimentos, mastigação, ruminação, palatabilidade, etc. Após a ingestão, os alimentos passam para o rúmen através do esôfago, onde ocorre mistura com o conteúdo ruminal e digestão dos nutrientes pelos microrganismos. Parte do material ingerido é regurgitado, remastigado e retorna ao rúmen e retículo para adicional fermentação. O processo de ruminação é muito importante nos animais que estão sob alimentação de volumosos grosseiros de baixa qualidade, ricos em conteúdo da parede celular das plantas, pois a remastigação (de 40 a 60 por bolo) permite redução no tamanho das partículas alimentares e, conseqüentemente, maior aderência e ação dos microrganismos celulolíticos nas fibras, promovendo maior digestão. Com isso ocorre aumento da taxa de passagem dos alimentos pelo rúmen e aumento no consumo voluntário.

O estômago dos ruminantes é formado por quatro compartimentos distintos: rúmen, retículo, omaso e abomaso, sendo, portanto, chamados de animais poligástricos (Figura 1). O rúmen é dividido em quatro áreas distintas através de pilares musculares, formando os sacos dorsal, ventral e dois posteriores. As contrações desses pilares promovem movimentos rotatórios do conteúdo ruminal misturando-o com a parte líquida. Na parede do rúmen, existem numerosas projeções, denominadas papilas, que aumentam a área superficial do órgão, facilitando a absorção de nutrientes para a corrente sanguínea, principalmente os ácidos graxos voláteis (AGV) e amônia ( $\text{NH}_3$ ). O volume ruminal varia de 3 a 15 litros nos ovinos e de 35 a 100 litros nos bovinos. O retículo é apenas parcialmente separado do rúmen, ocorrendo livre acesso do digesta entre ambos, por isso os dois compartimentos são freqüentemente referidos como um só. Em seu trânsito normal, o conteúdo ruminal é constantemente impulsionado pelas contrações ruminais ao omaso, através do orifício retículo-omasal, para em seguida ganhar o abomaso, onde ocorre a fase final da

digestão dos alimentos. O abomaso é o estômago verdadeiro dos ruminantes e o local onde se processa a digestão química, através da secreção de suco gástrico, o qual contém importantes ácidos e enzimas digestivas. Este órgão é de vital importância nos bezerros recém-nascidos, devido a digestão láctea, podendo perfazer cerca de 80% ou mais do volume total do estômago, enquanto que no animal adulto, compreende menos que 10%.

Após a digestão química do digesta no abomaso, este passa para o intestino delgado através do píloro. A primeira porção do intestino, o duodeno, apresenta grandes vilosidades na parede, sendo o local mais importante para absorção de nutrientes, o que se faz após ação de enzimas digestivas secretadas por glândulas específicas. O conteúdo intestinal segue finalmente para as outras partes dos intestinos delgado e grosso, devido a existência de movimentos peristálticos promovidos pela camada muscular. O ceco é de grande importância como local de digestão e síntese microbiana de vitaminas do complexo B e vitamina K em alguns animais como coelhos e cavalos, porém apresenta menor importância nos ruminantes em relação a ação microbiana existente no rúmen-retículo.

### Ambiente ruminal

O rúmen pode ser comparado a um aparelho de fermentação altamente eficiente, semi-contínuo, porém, as paredes do rúmen são semi-permeáveis, ocorrendo trocas de pequenas moléculas com a corrente sanguínea, além disso, há respostas neurais a diversos estímulos dinâmicos, como ativação dos mecanismos fisiológicos para a eructação e contrações ruminais. Os gases formados pela fermentação de nutrientes, principalmente o  $\text{CO}_2$  e  $\text{CH}_4$ , são removidos do rúmen pela eructação ocorrendo de 2 a 3 vezes a cada 5 minutos. As características biológicas do rúmen fornecem os mecanismos necessários para a fermentação de nutrientes, absorção dos produtos finais do metabolismo, manutenção do pH e eliminação dos gases da fermentação.



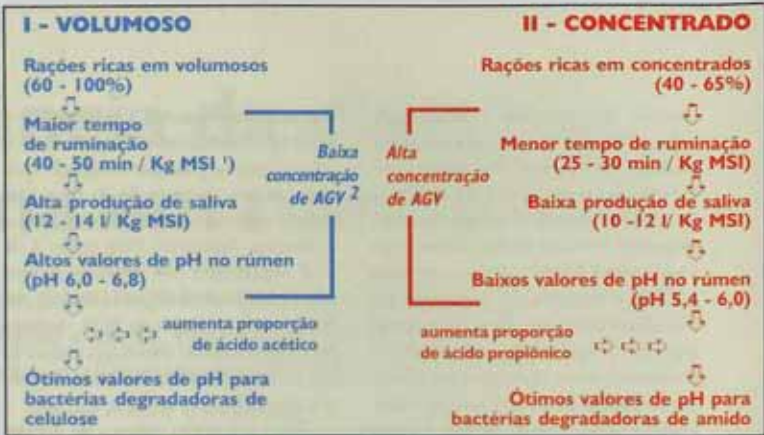
O ambiente ruminal dos animais, sob alimentação geral, é formado por uma temperatura em torno de  $39^\circ\text{C}$ , com variação entre  $38$  a  $40^\circ\text{C}$ , em anaerobiose (ausência de oxigênio) e com potencial de óxido-redução de  $-350$  mV ( $-100$  a  $-400$  mv). A pressão osmótica do conteúdo ruminal, antes da alimentação ( $250$  mOsm/Kg), é hipotônico em relação ao plasma ( $300$  mOsm/Kg). Imediatamente após a alimentação a osmolaridade do fluido ruminal eleva-se a valores próximos de  $400$  mOsm/Kg e então diminui gradativamente a níveis hipotônicos em relação ao plasma entre 8 a 10 horas. O teor de matéria seca do conteúdo ruminal depende da natureza da dieta, da quantidade de água ingerida pelo animal, etc., mas valores médios oscilam entre 10 a 15%.

O pH no rúmen é provavelmente o fator que sofre maior variação no ambiente ruminal. Ocorrem flutuações com o tempo após a alimentação, natureza da dieta, freqüência de alimentação, etc. Variações no pH podem ser observadas entre 5,5 a 7,0 com valor médio de 6,5. A quantidade de saliva secretada pelas glândulas salivares dos ruminantes depende do tipo da glândula parótida, submaxilar, molar inferior, sublingual ventral, bucal, palatina, faringea, labial) e da quantidade e forma física do alimento consumido. Com alimentação volumosa e de alto teor de matéria seca como feno e palhadas, há maior produção de saliva em relação à ricas em concentrado. O feno finamente moído produz menor estímulo físico que o mesmo fornecido naturalmente, pois partículas maiores são mais ruminadas e a remastigação aumenta a secreção salivar. A ruminação inicia-se entre 1 a 2 horas após a ali-

mentação e os bovinos ruminam cerca de 5 a 7 horas por dia, garantindo uma redução no tamanho das partículas entre 1 a 2 mm. Rações volumosas finamente moídas ou elevadas em concentrados podem ocasionar parada da ruminação. A saliva tem a função de lubrificante do alimento facilitando a deglutição e uma ação tamponante no conteúdo ruminal, devido a sua composição química formada por bicarbonatos, fosfatos, sódio, proteínas e nitrogênio não protéico (NNP) e pH em torno de 8,2. Os ácidos orgânicos produzidos durante a fermentação microbiana são neutralizados pela ação salivar, mantendo o pH ruminal em torno de 6,5 e favorável ao crescimento microbiano, principalmente de bactérias celulolíticas. Dietas ricas em concentrado promovem queda brusca no pH ruminal, tornando-o propício ao desenvolvimento de bactérias amilolíticas (digestoras de amido).

Uma vaca adulta em lactação produz de 100 a 180 litros de saliva por dia e a produção total depende também do tempo diário de ruminação do animal, enquanto que a secreção salivar em ovinos varia entre 5 a 15 litros diários. A queda do pH é influenciada pela taxa de fermentação com alta produção de ácidos graxos voláteis no rúmen, especialmente logo após a alimentação. A Figura 2 apresenta um esquema do envolvimento das características fisiológicas dos ruminantes (mastigação, ruminação, fermentação e secreção salivar) com a natureza da dieta e as ótimas condições para crescimento microbiano.

O controle do pH ruminal é de supra importância para maximizar a digestão dos diferentes tipos de alimentos ingeridos pelos ruminantes. A quantidade de ácidos produzida pela fermentação é diretamente proporcional a digestibilidade dos alimentos. A fermentação da palha produz somente cerca da metade dos ácidos formados du-



<sup>1</sup> MSI - Matéria Seca Ingerida; <sup>2</sup>AGV - Ácidos Graxos Voláteis - Fonte: adapt. de KAUFMANN (1976).

Figura 2 - Esquema da regulação de pH no rúmen.

rante a fermentação da mesma quantidade em matéria seca dos cereais. Este é, portanto, o maior problema no uso de misturas de alimentos celulósicos com carboidratos solúveis.

Há uma correlação positiva entre o conteúdo de fibra da ração e o pH no rúmen. O teor de fibra na dieta também influencia a taxa de acético: propiônico ( $C_2:C_3$ ) e alterações nessa taxa promovem mudanças no teor de gordura do leite. Assim, para que vacas em lactação consigam manter o conteúdo normal de gordura no leite é necessário um mínimo de 20% de fibra bruta na matéria seca da ração, o que garantirá a taxa de  $C_2:C_3$  de 3:1 no rúmen. É importante observar que elevadas freqüências de alimentação mantêm a taxa de  $C_2:C_3$  maior que 3:1, enquanto que, numa alimentação fornecida duas vezes ao dia essa taxa é menor que 3:1. Dessa forma, freqüências de alimentação maiores que duas vezes ao dia permitem uma suplementação de concentrados até um limite de aproximadamente 17,5% de fibra bruta na ração total ao invés de 20%.

#### Digestão e crescimento microbiano no rúmen

A digestão dos alimentos no rúmen é um processo altamente complexo que envolve ações microbianas, enzimáticas e dinâmicas. O rúmen contém uma grande variedade e densidade complexas de microrganismos de três grupos específicos: as bactérias ( $10^{10}$  a  $10^{11}$  / ml), protozoários ( $10^8$  a  $10^9$  / ml)

e fungos. A proteína da dieta é degradada (digerida) em amônia pelas bactérias ruminantes que é utilizada como fonte de N para síntese de proteína microbiana, necessária para o crescimento e a reprodução do microbiota. A uréia reciclada ao rúmen através da saliva ou do sangue também é desaminada em  $NH_3$  e utilizada como fonte de N. Embora seja assumido que a maior parte do N microbiano é derivado da  $NH_3$ , o N pode também ser incorporado pelas bactérias diretamente dos aminoácidos, dependendo do conteúdo de proteína da dieta. Lises de bactérias e protozoários ocorrem constantemente no rúmen e, portanto, aminoácidos de origem microbiana, também podem ser utilizados para síntese de proteína microbiana. A eficiência do crescimento microbiano depende, entretanto, da disponibilidade de energia presente no meio na forma de ATP, produzido a partir da fermentação dos carboidratos em AGV e metano (cerca de 4 a 5 moles de ATP por mol de carboidrato fermentado). Os microrganismos são posteriormente digeridos no abomaso e intestino delgado e os aminoácidos são absorvidos e utilizados para síntese de proteína pelo hospedeiro. Porém, apenas uma parte da proteína dietética sofre degradação microbiana no rúmen (proteína degradável no rúmen - PDR) sendo que a parte restante passa intacta pelo rúmen (proteína não degradável no rúmen - PNDR).

Os modernos sistemas de balancea-

mento de rações envolvem cálculos da quantidade de PDR necessária para atingir o máximo de crescimento microbiano no rúmen e a quantidade de PNDR necessária para suplementar os aminoácidos de origem microbiano para satisfazer os requerimentos de proteína do ruminante para manutenção, crescimento, gestação e lactação.

Evidentemente os microrganismos do rúmen têm necessidades de minerais e vitamínicos para desenvolver os processos normais do metabolismo de nutrientes. Se houver deficiência ou ausência de um ou mais elementos no conteúdo ruminal, o crescimento microbiano será prejudicado. Os macrominerais contribuem para a regulação de algumas características físico-químicas do rúmen que influenciam na fermentação ruminal.

O enxofre é um mineral necessário para ótimo crescimento microbiano no rúmen. A biomassa microbiana pode conter aproximadamente 8 g de S / Kg de matéria seca do conteúdo ruminal. Tendo em vista que os aminoácidos sulfurosos (metionina e cistina) compreendem uma constante proporção dos aminoácidos microbianos, os requerimentos de S pelos microrganismos ruminantes podem ser relacionados aos requerimentos de N. Há uma variação acentuada na relação N:S microbiano, porém taxa média gira em torno de 14:1. A suplementação de S tem aumentado a degradação das frações de celulose e hemicelulose de palhadas, promovendo uma otimização das atividades de bactérias celulolíticas e determinados protozoários ciliados.

Apesar da participação do fósforo como elemento essencial na formação da estrutura dos ácidos nucleicos (DNA e RNA) e de compostos energéticos (ATP e GTP), há ainda pouca evidência para sugerir que o crescimento microbiano é limitado pela suplementação de P em condições normais, mas a presença do P em materiais fibrosos tem promovido uma melhor celulólise no rúmen. O conteúdo de P na massa microbiana é de 2 a 6% na matéria seca e a taxa de N:P é de 8:1. Há uma estimativa de 4 g de P / Kg de matéria orgânica digestível, assumindo que 65% da matéria orgânica é fer-

mentada no rúmen. Entretanto, esse valor pode variar muito em função da reciclagem de P endógeno para o rúmen e da quantidade de saliva produzida pelo animal.

A comunidade microbiana no rúmen constituída de bactérias, protozoários e fungos, mantém-se numa associação mútua desde a existência dos animais ruminantes. A contribuição da população de protozoários na massa microbiana é alta, representando aproximadamente 50% do total, entretanto, o real papel do protozoário no metabolismo ruminal e sua participação na nutrição do hospedeiro ainda não está esclarecida, principalmente devido à ampla variação da população verificada nas diferentes espécies de ruminantes. Vários fatores têm sido identificados como causas dessa variação, entre eles: contaminação de ciliados nos animais jovens através dos animais adultos; efeitos da ração (composição, nível e frequência de alimentação, etc.); ambiente ruminal; variação diurna; variação estacional; especificidade do hospedeiro; distribuição geográfica; antagonismo, etc. Vários pesquisadores têm identificado diferenças na composição e na concentração de protozoários no rúmen entre as espécies de ruminantes em ampla distribuição geográfica, indicando inclusive possíveis evoluções zoológicas entre as espécies. Búfalos, por exemplo, têm mostrado diferentes composições de espécies de protozoários do que bovinos alimentados sob as mesmas condições.

Existem muitas espécies de ciliados no rúmen, com tamanho e forma variáveis, e pertencentes a dois tipos principais: os holotricos e os entodiniomorfos. Os protozoários constantemente ingerem bactérias no rúmen e a principal fonte de energia dos ciliados é, provavelmente, a proteína ou de origem da dieta ou bacteriana. O amido é um importante substrato para a maioria dos protozoários. Os holotricos fermentam rapidamente os açúcares e outros componentes solúveis, como a sacarose e as frutanas e armazenam as hexoses produzidas na forma de um polissá-

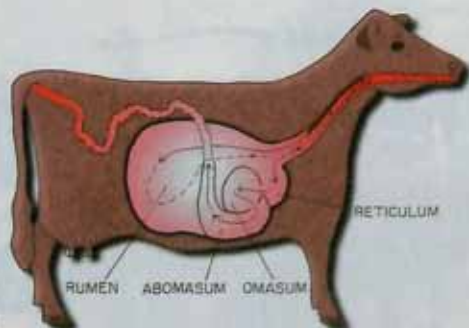


Figura 1. Diagrama simplificado do estômago dos ruminantes e o transito dos alimentos ingeridos (BATH et al., 1978).

carídeo de reserva semelhante a amilopectina. Os entodiniomorfos ingerem e digerem os grãos de amidos e algumas espécies digerem partículas de tecidos celulósicos e cloroplastos. Os dois tipos de protozoários reduzem a quantidade de glicídeos solúveis facilmente disponíveis para a população bacteriana, regulando assim a velocidade de fermentação. Acetato, butirato e hidrogênio são os principais produtos formados na fermentação produzida pelos protozoários. Produção de metano tem sido detectada ser em menor quantidade em animais livres de protozoários do que em animais faunados. O termo fauna ruminal refere-se a população de protozoários no rúmen enquanto que flora ruminal refere-se às bactérias.

Relativamente poucos trabalhos têm sido desenvolvidos com animais defaunados (ausência de protozoários no rúmen) em relação aos faunados. A digestibilidade de alimentos parece não ser alterada nessas condições e o efeito da fauna sobre o metabolismo nitrogenado como um todo necessita ainda ser elucidado.♦

\* Raul Franzolin é prof. associado da Faculdade de Zootecnia e Eng<sup>o</sup> de Alimentos da USP - Campus de Pirassununga - SP



# Quarto de Milha: a origem da raça

*Ela surgiu por volta de 1600, transformando-se na "mais versátil do mundo"*

A raça Quarto de Milha foi a primeira a ser desenvolvida na América. Os primeiros animais que chegaram nos EUA foram trazidos da Arábia e Turquia pelos exploradores e comerciantes espanhóis. Os garanhões escolhidos eram cruzados com éguas que vieram da Inglaterra em 1611 e o resultado foi um animal compacto, com músculos fortes, podendo correr distâncias curtas mais rapidamente do que outra raça qualquer.

Na desbravação do Oeste norte-americano, o cavalo foi se especializando no trabalho com o gado, puxando carroças, levando crianças à escola. Nos finais de semana, os colonizadores divertiam-se, promovendo corridas nas ruas das vilas e pelas estradas dos campos, perto das plantações, com distâncias de um quarto de milha (402 metros), dando, assim, origem ao nome da raça.

Preocupados com a sua preservação, um grupo de criadores norte-americanos e da República mexicana resolveram fundar, em 1940, a **American Quarter Horse Association (AQHA)**, em College Station, Texas. Em 1941, foi registrado o primeiro equino: **Wimpy** (Solis x Panda), nascido na King Ranch (Kingsville, Texas) em 1937.

Em 1946, a AQHA se transferiu para Amarillo, Texas, onde se encontra até hoje, tornando-se a maior associação de criadores do mundo, com cerca de 281 mil sócios e mais de 2,9 milhões de cavalos registrados.

## QM no Brasil

Tudo começou em 1955, quando Swift-Kinh Ranch (SKR) importou seis animais dos Estados Unidos para o Bra-

sil. Entre eles, veio Saltilo Jr., com a finalidade de melhorar os animais das fazendas que a empresa possuía no Estado de São Paulo.

À medida que os brasileiros tiveram a oportunidade de conhecer os animais Quarto de Milha, começaram a pressionar a SKR para que lhes vendessem alguns exemplares. A companhia atendeu a poucos criadores, vendendo um número reduzido de potros. Entre os primeiros compradores estavam Washington Junqueira Franco, Carlos Eduardo Quartim Barbosa, José Oswaldo Junqueira e Francisco Carlos Furquim Correia, de Araçatuba, SP, o grande divulgador inicial da raça.

O primeiro leilão foi realizado em 1968, em Presidente Prudente, pela SKR, levando a remate, sob o martelo de Trajano Silva, quatro potros puros e sete mestiços. O remate foi um sucesso e o marco inicial da disseminação da raça no Brasil.

## O que faz o Cavalo Quarto de Milha

### Conformação

Esse tipo de prova é usada como um parâmetro de julgamento de Conformação do Cavalo Quarto de Milha Americano como uma raça.

Classes de Conformação são divididas por idade e sexo. Os cavalos são avaliados pela correção estrutural, conjunto, grau de musculatura e características de raça e sexo. É dado ênfase às mais desejadas características que sobressaem à habilidade do cavalo para desempenhar uma função.

Os cavalos são apresentados como um cabresto de couro e antes são mostrados caminhando aos juizes, para que seus apurmos sejam avaliados.

### Showmanship at Halter

É uma prova somente para os competidores das classes Jovem e Amador, para julgar a habilidade dos apresentadores em *showmanship*.

Os apresentadores desempenham uma rotina similar como se estivessem mostrando na classe de conformação. Entretanto, em vez dos cavalos estarem sendo julgados, o apresentador é que é avaliado pela sua habilidade em *showmanship*. Os juizes avaliam a limpeza e condicionamento do cavalo e a destreza do apresentador.

### Western Pleasure

*Western Pleasure* é uma das modalidades com maior número de participantes em eventos. Um bom cavalo de *W.Pleasure* deve ser como o próprio nome diz: "Um prazer em se montar". Os participantes competem juntos, caminhando em volta do perímetro da arena e o juiz pede para andarem a passo, a trote e a galope e mudar a direção do cavalo. Os cavaleiros devem segurar as rédeas apenas com uma mão sem tocar na sela ou no cavalo.

### Rédeas

Desempenhar a função de rédeas em um cavalo não significa apenas guiá-lo, mas também dominar todos os seus movimentos. Pede-se ao cavaleiro para desempenhar um dos 13 percursos pré-estabelecidos e as manobras prescritas: *esbarros*, *spins* (giros de 360 graus), *rollbacks* (esbarro com mudança de direção em 180 graus saindo ao galope).



mudança de mão e círculos a galope. O cavalo deve ser voluntariamente guiado com pouca ou nenhuma resistência. O cavalo é julgado nos seus movimentos, cumprimento do percurso e atitude. A nota é de 0 a 100, com média baseada em 70.

#### Apartação

Essa prova coloca o cavalo quarto de milha contra uma rês, numa batalha de desejos.

Cavalos de apartação devem possuir "Senso do Gado", que é a habilidade de auto-pensar e auto-manobrar um boi. Cavalo e cavaleiro devem se mover calmamente para dentro do rebanho, apartar uma animal do rebanho, dirigi-lo ao centro da arena e mantê-lo afastado do rebanho.

O cavaleiro deve impedir, que o boi já apartado, retorne ao resto do rebanho. O cavalo de apartação deve combinar os movimentos com o boi, antecipando todas as suas manobras. O juiz dá nota ao cavalo pela sua habilidade de impedir o boi de retornar ao rebanho, senso do gado, coragem e atenção. A nota é de 60 a 80, com média baseada em 70.

#### Laço de Bezerro

É uma das funções Western. Essa prova testa a habilidade do cavalo em seguir o bezerro em uma grande velocidade, dando ao cavaleiro a melhor oportunidade de pegá-lo. O cavalo entra no brete e esperam calmamente o bezerro ser solto. O cavalo e o cavaleiro devem ficar atrás de uma barreira para dar vantagem à largada do bezerro. O cavalo e o cavaleiro são penalizados se partirem mais cedo, quebrando a barreira.

Quando o bezerro é solto do seu brete, o cavalo deve correr em sua direção, seguir a velocidade do bezerro e o cavaleiro deve lançá-lo. Quando o bezerro é pego, o cavalo deve parar de imediato.

Enquanto o cavaleiro desmonta e derriba o bezerro para amarrar, juntas, três de suas pernas, o cavalo deve se manter parado e quieto (mas atento) e manter a corda esticada. (No passado, o propósito de se amarrar as pernas do bezerro, era de que ele poderia ser medicado, curado sem dar coice no Cowboy ou machucar a si mesmo).

Laço de Bezerro é julgado quanto à

calma do cavalo no brete; se o cavalo corre para alcançar o bezerro levando em conta sua velocidade e posicionamento; quão bem o cavalo pára; e se ele trabalha bem no final da laçada, mantendo a corda esticada sem arrastar o bezerro. (Faz parte do Rodeio completo a Prova de Cronômetro). A nota é de 0 a 100, com média baseada em 70.

#### Laço em Dupla - Cabeça

Trabalhando juntos como um time, cavaleiros em pasto aberto frequentemente emparelhavam-se para pegar reses que eram muito grandes para serem pegas com uma só corda.

Laço em dupla é um evento onde dois cavalos são julgados na habilidade de posicionar seus cavaleiros para laçar um garrote.

Um cavaleiro deve laçar os chifres do garrote (cabeceiro) e outro deve laçar as pernas traseiras (pezeiro). Somente um cavalo é julgado na prova. Cavaleiros e cavalos ficam situados em ambos os lados do brete que solta o garrote. O cabeceiro deve lançá-lo pelos chifres, meia cabeça, ou pelo pescoço e então enrolar a corda no piro da sela.

Uma vez que o garrote está pego, o cavalo do cabeceiro deve posicionar-se e virar o garrote num ângulo de 90 graus, puxando-o, através da arena, ajudando o pezeiro o laçar as pernas traseiras. Uma vez que o pezeiro laçar, o cavalo do cabeceiro deve virar e ficar de frente para o garrote, mantendo a corda esticada.

O cavalo Quarto de Milha é julgado na sua habilidade de ficar parado calmamente dentro do brete; partir rapidamente em direção ao garrote; manter velocidade e posicionar bem o cabeceiro para uma boa laçada nos chifres; continuar mantendo bem a velocidade do garrote e colocá-lo em uma boa posição para o pezeiro poder lançá-lo. (Faz parte do Rodeio Completo a Prova de Cronômetro). A nota é 0 a 100, com média baseada em 70.



#### Laço em Dupla - Pê

Nesta prova, o pezeiro pode laçar ambas as pernas traseiras ou somente uma e enrolar o laço. Novamente o cavalo é julgado quanto sua calma (quietude) dentro do brete; a rapidez como parte em direção ao garrote seguindo-o; sua habilidade em manter a mesma velocidade do garrote e posicionar o pezeiro; e sua habilidade de parar reto e intensamente, apertando a corda esticada depois que laçar. É permitido a ambos, cabeceiro e pezeiro, jogar duas cordas com um tempo máximo (limite) de dois minutos, depois que o garrote for solto para ser laçado. (Faz parte do Rodeio Completo a Prova de Cronômetro). A nota é de 0 a 100, com média baseada em 70.

#### Team Penning

Este popular evento cronometrado é baseado nas tarefas originais dos cowboys do velho Oeste.

Como o próprio nome diz, um time de três cavaleiros deve isolar (separar) três cabeças de gado identificadas e então colocá-las em um curral do lado oposto da arena em 90 segundos (atualmente 120 segundos) de tempo limite. O tempo começa a ser contado, quando o focinho do primeiro cavalo cruza a linha de partida e termina quando o gado estiver dentro do curral.

Os cavaleiros devem separar o gado designado a eles, tomando cuidado, para não deixar que mais de 4 reses cruzem a linha de partida, causando a desclassificação. Todo o gado, exceto aqueles que estão sendo encurralados, devem ser mantidos do outro lado da linha que está o resto do gado, senão o time será desclassificado.

CALENDÁRIO QUARTO DE MILHA - MAIO/97

03	GP Criação Nacional (365m)	Sorocaba - SP	(015) 293-1177
04	GP Prof. de Sorocaba - II Derby (402m) - Final	Sorocaba - SP	(015) 293-1177
06	Leilão Quarter Horse Five Points	Uberaba - MG	(011) 872-2865
08	Leilão Q.M. de Uberaba	Uberaba - MG	(018) 221-6726
17	Leilão Gold/ 97	Capela do Alto - SP	(011) 826-6511
17	GP Criadores da Velocidade (365m)	Sorocaba - SP	(015) 293-1177
18	Leilão Liquidação Agrop. L. Bocallato	Porto Feliz - SP	(011) 829-7788
18	GP Gov.do Estado - III Derby (503m) - Classif.	Sorocaba - SP	(015) 293-1177
19	Leilão de Liquidação Haras Sudimar	São Paulo - SP	(011) 872-2865
23/24	I Sacramento Futurity de Rédeas	Avaré - SP	(014) 236-1244
30 à 08/06	Rodeio dos Campeões	Pres. Prudente - SP	(011) 872-8659
31	GP Signed To Fly/ Valid Proposal (365m)	Sorocaba - SP	(015) 293-1177

Três Tambores

A corrida dos Três Tambores é um dos eventos de velocidade (cronometrada) mais emocionantes de todas as competições do Quarto de Milha.

Os competidores correm contra o cronômetro, seguindo um percurso que consiste em 3 tambores dispostos triangularmente. Inicia-se a contagem do tempo, quando o focinho do cavalo cruza a linha de partida. Os competidores podem escolher o lado para começar o percurso, tanto o direito como o esquerdo do 1º tambor e completando o percurso depois de fazer o círculo em volta do 3º tambor. É permitido tocar nos tambores, mas, se algum tambor cair durante o percurso da prova, uma penalidade de 5 segundos será acrescida por tambor derrubado. (*Tambor Feminino; faz parte do rodeio completo.*)

Bulldogging

Técnica, velocidade e precisão dos cavaleiros na hora de descerem do cavalo e derrubarem o boi, marcam essa prova, que tem algumas semelhanças com o Laço em Dupla. Dois cavaleiros partem atrás de um boi. Quem fica à direita faz o trabalho de esteira, uma forma de garantir que ele não fuja pela esquerda. O cavaleiro, que fica do lado contrário, salta do cavalo em movimento em cima da cabeça do boi, derrubando-o e virando seu pescoço no chão. Vence quem fizer o trabalho no menor tempo. O cavaleiro é desclassificado quando: desce do outro lado do boi; se o boi, quando derrubado, cai do lado contrário ao do cavaleiro. (*Faz parte do Rodeio Completo.*)

Seis Balizas

Esse evento contra o cronômetro tes-

ta a agilidade e velocidade do cavalo. O percurso consiste em uma série de 6 balizas distantes 6,50 mts uma das outras, nas quais cavalo e cavaleiro vão trançando (costurando) as balizas em alta velocidade. O cavalo corre até o final delas, vira na última e retorna trançando para fora e para dentro, trabalhando no caminho de volta, para a primeira baliza. Então, ele faz o contorno na baliza da frente e volta costurando as balizas novamente, até atingir a última. Neste ponto, ele completa o giro e volta em linha paralela à fita das balizas em direção à linha de chegada a toda velocidade. Será adicionada uma penalidade de 5 segundos para cada baliza que for derrubada.

Laço Comprido

Essa é uma prova de habilidade campeira. O cavaleiro deve laçar a rês pelos chifres dentro de um limite de 100 metros. Vence aquele que conseguir maior número de laçadas. A armada deve medir 8 metros, com quatro rodilhas na mão, não podendo retê-la ao laçar.

Cinco Tambores

A corrida de Cinco Tambores é uma prova de resistência, velocidade e adestramento. Consiste em fazer, no menor tempo possível, o trajeto segundo o diagrama, vencendo seu concorrente na dupla.

Começa com uma fase classificatória, onde os concorrentes fazem o percurso individualmente, classificando-se os melhores tempos. Nas fases seguintes, são elaboradas as duplas que competem em sistema de eliminatórias, sendo vencedor aquele que for a dupla final.

Maneab. e Velocidade

Agilidade e velocidade são os requi-

sitos necessários para os concorrentes da prova de maneabilidade e velocidade. A prova deverá ter um percurso composto pelos seguintes movimentos: um salto (80 cm) no terço inicial da pista; um coração ou margarida; um recuo; um oito ou uma baliza; um esbarro e um rodopio e no máximo 3 tambores. O percurso total não poderá ultrapassar 250 metros. Vencerá a prova o cavalo que fizer o percurso completo em menor tempo. A cada falta cometida pelo competidor é acrescido em seu tempo 5 segundos.

Vaquejada

Essa modalidade é muito praticada nas regiões Norte e Nordeste do país, onde participam duplas sendo um dos componentes da dupla, o esteira. Dentro de uma área estabelecida a dupla tem que derrubar o boi, sendo que só será válida a derrubada, se o boi ao cair estiver com as patas para cima e se levantar totalmente dentro das faixas de classificação sem tocá-las. Esta modalidade atrai centenas de competidores em busca de grandes prêmios.

Enduro

Podem ser denominados **Enduro Regularidade** (são as provas de resistência, desenvolvidas em distâncias variáveis, constituídas por trechos identificados e por médias horárias a serem seguidas, trechos neutralizados para descanso, testes especiais, passagens naturais de matas, rios, montanhas, etc...) ou **Enduro Velocidade Livre** (são provas de resistências desenvolvidas em distâncias variáveis e velocidade livre, realizadas em estradas, caminhos, picadas e qualquer terreno, etc...). Em ambos os casos, o vencedor será aquele que fizer o percurso em menor tempo.

Corrida

As corridas do Quarto de Milha são disputadas nas seguintes distâncias: 228 mts, 275 mts, 301 mts, 320 mts, 365 mts, 402 mts e 503 mts. As corridas são disputadas em diversos Estados do Brasil, com destaque para Sorocaba. Criar animais Quarto de Milha de corrida é também um grande investimento, já que as premiações distribuídas, em um único ano, ultrapassam mais de um milhão de dólares. ♣

# Caderno de Negócios

Anuncie pelos  
tels.: (011) 831-7982 /  
261-8438

## CASA DA ALFAFA

Ótima qualidade

Produção  
Própria

Telefax: (043) 742-4293

Rua Frei Rafael Proner, 1.534  
Bandeirantes - PR

## RAISER

3 x  
R\$ 160

Pacote de quatro softwares para pecuária



Informatize sua fazenda  
com o que há de mais  
moderno no mercado!

(011) 5589-2716

www.technovet.com.br

## Aqueça sua marca em 90 segundos

Lançamento Nacional



\* Aquecedor à gás, tubular horizontal, para marcação a quente de bovinos e eqüinos. Com lança chamas recambiável, totalmente desmontável, econômico, versátil, prático.

\* Jogos de números em aço inox nos padrões: 5,0 x 3,0 cm; 6,5 x 3,5 cm e 8,5 x 4,5 cm. Modelo C-05 (cinco peças); Modelo C-10 (dez peças).

\* Ferras para marca personalizada em aço inox confecção mediante modelo ou desenho.

ONEROM Ind. e Com. de Produtos Agropecuários Ltda.

Rua São João, 3 - CEP 37330-000 - Bragança - Minas Gerais  
Telefax: (035) 641-1571

## VENDE-SE PEQUENA FAZENDA EM ARINOS - MG 586 ha

com nascentes, rios e pastos nativos,  
a 200 km de Brasília.

Maiores informações:

F: (011) 5564-8356 com Roberto

## OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS

HY HUNTER

O Rei da Minhoca

Agora também no Brasil

SEJA UM CRIADOR  
DA MINHOCAS SUPERWORM



Investimento  
mínimo e mercado  
garantido. Fácil,  
ecológico e lucrativo.

Fone/fax:  
(061) 366.2257

## FAZENDA VENDE-SE:

3.000 HA - 732 FORMADOS,  
CURRAL, TROVÃO, BALANÇA PARA CRIAÇÃO  
DE NELORE E BÚFALO, OX, OXI PLANTIO DE  
PUPUNHA, AÇAÍ, CUPUACU, GRAVOLA,  
(FRUTAS TROPICAIS) CRIAÇÃO DE PEIXES,  
EXCELENTE PARA DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL.

BR 230 KM 256 - APUI - AM

SR. ELIAS - Fones: (069) 321.3052 (069) 321.2219  
Celular (069) 995.1997

## ENFARDADEIRA MANUAL



MATO ALTO AGRICOLA INDUSTRIAL

Avenida Eça de Melo, 10 - Distrito Industrial  
CEP 37110-000 - ELÓI MENDES - MG - Fone/Fax: (035) 292-1300

## CERCA VIVA

Para Sítios, Fazendas, Clubes  
Campestres e Industriais.  
Lindíssima, 3 metros de altura,  
muitos espinhos, flores, rápido  
crescimento e fechamento  
total. Resistente ao impacto de  
búfalos, gado nelore, cavalos e  
peçonha.

SOLICITE  
CATÁLOGO  
FONE (011)  
533-2819

ESCREVER PARA CAIXA POSTAL 42012  
CERCA VIVA - CEP 04073-070 - SÃO PAULO

## TRANSPORTE DE ANIMAIS. PRECISOU? LEVAMOS A JATO.

Transportamos em melhores empresas aéreas para  
o Brasil e Exterior. Animais de todas as portes,  
avulsos ou em robôzinhos. Baixas e contêineres próprios,  
seguros e confortáveis. Serviço diferenciado,  
rápido e pontualidade. Ligue 311!

**AIR BOX EXPRESS**  
CARGAS E ENCOMENDAS LTDA

Av. do Comércio, 337 - loja 5 - rd. - (011) 273-4399 - Fax: (011) 578-6193



PAULO ERNESTO  
ALVES DE MENEZES

FAZENDA INDIANA B.V.  
NELORE DESDE 1918

Tel.: (021) 493.1410 - Telefax: (021) 493.3365

## RATOS? MORCEGOS? ACABE COM O PROBLEMA

Aparelho ultra-sônico com  
tecnologia japonesa, sem  
similar no Brasil.

Disponível em três modelos  
para proteção em áreas  
de 150, 700 e 1.400 m<sup>2</sup>.

BRASTEC INSTRUMENTAÇÃO  
INDUSTRIAL LTDA.

Rua Gal. Costa Campos, 66 - rd. - 304

CEP 37130-000 - Alfenas - MG

Tel: (035) 292-1869 - Fax: (035) 292-1300



## ALFAFA

- Feno de Alfafa da melhor qualidade
- Posto em sua fazenda

RENATO CORRÊA FRAGA MOREIRA FILHO

Tel: (043) 732-1216 - Armazém

Fax: (043) 732-0764

(0143) 72-1242 - Residência

End. comercial: Av. Brasil, 744

Cambará - PR - CEP 86390-000

ANUNCIE NO  
CADERNO DE NEGÓCIOS  
DA REVISTA DOS CRIADORES  
FONES: (011) 831-7982 /  
261-8438

## LEITOR,

Esta é a sua seção. Um espaço dentro da Revista dos Criadores para você expressar sua opinião e conhecer o ponto de vista de outros criadores.

O tema do momento é: **"ANABOLIZANTES"**. *Participe!*

**VOCÊ É CONTRA OU A FAVOR DO USO DE ANABOLIZANTES? POR QUE?**

**CONTRA** POR QUE? \_\_\_\_\_

**A FAVOR** \_\_\_\_\_

Caro leitor

A sua opinião sobre a Revista dos Criadores é muito importante para nós.

Gostaríamos de conhecê-lo um pouco mais, para que possamos a cada dia, atendê-lo melhor. Para isso convidamos você a preencher esse questionário (ou uma xerox do mesmo) e enviá-lo pelo correio: Associação Brasileira de Criadores - Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar - Vila Leopoldina

CEP: 05317-000 - São Paulo - SP ou envie-nos pelo fax: (011) 831.2731.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

### 1. Dados Pessoais

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo:  Masculino  Feminino - Idade: \_\_\_\_\_ anos

Fone / fax: \_\_\_\_\_

2. É criador?  Sim  Não

3. Em que Estado você está localizado? \_\_\_\_\_

4. Se não é qual a sua atividade? \_\_\_\_\_

### 5. Se cria, qual é o tipo de criação:

(se tem mais de uma criação, favor enumerar de acordo com a importância).

Gado de Corte  Gado de Leite  Equinos  
 Suínos  Caprinos  Aves  
 Peixes  Outros

Raça(s): \_\_\_\_\_

6. É agricultor?  Sim  Não

Se é, quais são a(s) cultura(s): \_\_\_\_\_

### 7. Qual a finalidade destes produtos:

Comercial  Consumo

Outros: \_\_\_\_\_

### 8. Como você recebe a Revista dos Criadores?

Na empresa  É assinante  
 É associado da ABC

### 9. Qual a sua avaliação da nova Revista dos Criadores

Ótima  Boa  
 Regular  Ruim

### 10. Que outras Revistas do Setor Agropecuário você lê?

### 11. De maneira geral, você está satisfeito com a nova Revista dos Criadores?

Sim  Não  Mais ou menos

Porque? \_\_\_\_\_

### 12. Quantas pessoas lêem a sua revista?

### 13. Que outros tipos de informações gostaria de encontrar na Revista dos Criadores?

### 14. Quais são suas sugestões para a Revista dos Criadores?

## Brasil sediará o 7º Congresso Internacional da Raça Santa Gertrudis

Entre os dias 24 e 29 de abril de 1997, será realizada no Parque da Água Branca, São Paulo, o 7º Congresso Internacional da Raça Santa Gertrudis, o mais importante encontro da raça em todo mundo. O evento deve reunir mais de 400 partici-

participantes, incluindo os mais renomados criadores brasileiros e delegações de vários países, como Estados Unidos, Nova Zelândia, África do Sul, Austrália, Argentina, Zimbábue, México, entre outros.

A programação do Congresso, inclui a realização de palestras técnicas, exposição, feilão e dias de campo, que serão realizados nas propriedades Odan Agropecuária (Limeira, SP), Fazenda Malagueta (Mairinque, SP) e Fazenda Santa Elisa (Brotas, SP). Os temas das palestras também estão definidos: Bovino Composto e o Santa Gertrudis, Programa Nacional de Melhoramento da Raça Santa Gertrudis, Manejo Reprodutivo de Novilhas e a Raça Santa Gertrudis no Brasil.

A expectativa dos organizadores é que a exposição reúna cerca de 400 animais de altíssima qualidade, fruto do Programa de Melhoramento Genético imposto à raça nos últimos anos. Paulo Martins Angerami, Clayrton Marques e Marcelo Mauro de Oliveira Moura serão os juizes responsáveis



pelo julgamento.

Esse Congresso Internacional já vem acontecendo desde a década de 70, quando a Diretoria da Santa Gertrudis Breeders International - SGBI, resolveu criar um evento onde pudesse integrar criadores da raça

em todo o mundo, objetivando a troca de informações técnico-científicas, desenvolvida em cada um dos 53 países em que o Santa Gertrudis foi encontrado.

A Austrália foi o primeiro país a sediar o Congresso, no ano de 1975. O sucesso do evento deu-se principalmente pelo grande número de participantes, não só de criadores da raça, como também do grande público ligado ao setor agropecuário e das ciências agrárias, em geral. A partir de então, ficou resolvido que todos os Congressos Internacionais deveriam acontecer a cada três anos, tendo como países sedes o Brasil (1978), Estados Unidos (1984), Austrália (1987), África do Sul (1990), Estados Unidos (1994) e Brasil (1997).

Para o 7º Congresso, a Associação Brasileira conta com o apoio do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, diversas instituições públicas como a FUNPEC - USP, Ribeirão Preto e de empresas privadas do setor agropecuário. ♣

## Mato Grosso do Sul realiza a primeira exposição integrada

Pela primeira vez foi realizada no Mato Grosso do Sul, uma feira agropecuária integrada. A iniciativa de João Ayub, presidente da Associação dos Criadores do Mato Grosso do Sul (Acrissul), reuniu, no período de 4 a 15 de abril, no Parque de Exposições Laucídio Coelho, em Campo Grande, de uma só vez, três exposições diferentes: Expogrande, Expoleite e Epocentroeste de Cruzamento Industrial.

"Os pecuaristas querem agilizar as transações comerciais com outras regiões do país e do exterior, garantindo uma fatia maior do mercado nacional, a preços melhores, por um produto de qualidade comprovada", ressaltou Ayub. Acrescentou que podemos mostrar produtos de altíssima qualidade e com excelentes condições de aquisição."

Os negócios ficaram por conta de bovinos e dos equinos, além da comercialização de implementos e máquinas agrícolas das melhores empresas do país, bem como de produtos veterinários, material genético e novas tecnologias.

Os destaques da exposição deste ano foram as boas opções de negócios no que tange ao intercâmbio comercial, industrial e de serviços, e a realização da segunda Rodada Internacional de Negócios Agropecuários e as parcerias formadas com empresários do Mercosul, presentes ao evento.



O 6º Show da Raça realizado na cidade de São Paulo, em março, contou com a participação de 40 criadores da raça Simmental que colocaram na pista, cerca de 400 animais. Na opinião de Rubens Alves de Oliveira Filho, presidente do Centro Paulista, o evento foi verdadeiramente um show de qualidade, mostrando toda a evolução do Simmental no Brasil. "É através dessa evolução buscando animais com ca-

## Simental: um show a parte

racterísticas para produzirem bem no clima tropical, que faz com que a mesma se transforme na principal raça europeia criada no país e o principal parceiro do Zebu no cruzamento industrial".

O Grande Campeão da mostra foi **Rex**, da Flor do Vale, de propriedade dos criadores Adalgiso Casquel e Hidoto Matsubara. Já o Reservado Campeão foi o touro **Omega**, da Três Galhos, de Rudolf Reich. A Grande Campeã é a matriz **Leggia**, da 3G, de propriedade de Luiz Carlos Bourg, e o título de Reservada ficou para **Apans Mis Prospect**, do criador Pedro Conde.

Outra raça que se destacou durante o evento foi a Simbrasil, muito elogiada pela qualidade dos animais apresentados. **Lunático da Caçula**, de propriedade da fazenda Anna, foi o Grande Campeão, tendo como Reservado o animal **Pioneiro da Jaó**, de Roberta Logullo Botti. **Paca do Sossego**, do criador Rafael Muñoz Gueta, foi a Grande Campeã e

**2RR 1708**, da Três Galhos, a Reservada no grande campeonato.

### Leilão: ótima liquidez

Apesar da queda dos preços da pecuária após o Plano Real, os leilões realizados durante o 6º Show da Raça comprovaram que o Simmental continua tendo ótima liquidez. Foram vendidos 20 animais adultos pela média de R\$ 3.138,00 cada um. A matriz **Pierina** da Monte Carmelo foi vendida por R\$ 21.600,00 pelo seu criador José Flávio Garcia para Giuliano Verdi. No remate Futurity foram comercializadas 12 novilhas com idade inferior aos 12 meses que alcançaram na média R\$ 1.728,00 cada uma. Foram vendidas, ainda, 6 prenhez de vacas de elite, transferidas em receptoras ½ sangue por R\$ 2 mil cada. A de melhor preço foi um futuro produto de **Lili e Omega**, ambos da 3G, que foram vendidos por Rudolf Reich para Laertel Fassoni por R\$ 3.380,00.

# SIMENTAL do NAHÁS FILHO



SUIÇO



CANADENSE



ALEMÃO



BRASILEIRO

*As melhores linhagens do Simental e seus cruzamentos, produzindo animais de ALTÍSSIMA QUALIDADE, RUSTICIDADE, FERTILIDADE, HABILIDADE MATERNA E PRECOCIDADE NO GANHO DE PESO. Tudo desenvolvido dentro da mais alta tecnologia e realizado por profissionais extremamente capacitados. Totalmente criados à campo.*

**FAZENDA LAGO AZUL · BOTUCATU · SP**

*Sua melhor opção de gado puro para Cruzamento Industrial*

**OSMAR NAHÁS FILHO · BARRA BONITA · SP**

FONE/FAX: (014) 641-0026

**REPRODUTORES · MATRIZES · PRENHEZ · EMBRIÕES**

# Expozebu 97 pode ter movimento recorde

Pelo terceiro ano consecutivo, a Exposição Nacional do Gado Zebu (Expozebu) - que vai se realizar de 30 de abril a 11 de maio, no Parque Fernando Costa, em Uberaba, MG - deverá ter um movimento dentre os melhores de todos os tempos. O recorde foi estabelecido em 1995, quando 29 leilões totalizaram US\$ 8,5 milhões, o maior registro na história dos arremates de gado no Brasil; já como segundo resultado mais expressivo aparece o do ano passado (R\$ 6,96 milhões).

Os negócios da 63ª Expozebu serão fortemente alavancados por uma iniciativa do Banco do Brasil, que anunciou linhas de crédito no total de R\$ 50 milhões para os arremates de reprodutores e compra de sêmen e de embriões, além do estímulo à retenção de matrizes e dos financiamentos destinados ao intenso comércio paralelo que ocorre durante o evento.

A inauguração oficial da Expozebu 97 vai se dar na data tradicional de 3 de

maio. Nos últimos anos, mais de 300 mil pessoas têm passado pelas portarias ao longo do evento.

Além dos 28 leilões, marcados para 1 a 10 de maio, despertam grande interesse os julgamentos das raças Brahman, Gir, Gir Mocha, Guzerá, Indubrasil, Nelore, Nelore-LA, Nelore Mocha e Tabapuá, que vão ser eleitos entre os dias 4 e 9, com a participação de mais de 1.300 exemplares zebuínos.

Os shows com artistas nacionais e regionais vão começar no dia 30 de abril. E a 63ª Expozebu contará com um nova atração: o 2º Rodeio ABCZ, tendo como locutor Almir Cambra.

## Internacional desde 94

A Expozebu é uma promoção da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), com o objetivo de reunir e divulgar o que há de melhor na raça em nosso país e, desde 1994, também em outras nações do continente americano.

Envolve anualmente cerca de mil criadores, sendo um dos mais importantes referenciais para a comercialização de bovinos de elite.

Integrada à Expozebu 97, vai realizar-se a 4ª Internacional das Raças Zebuínas, cujo objetivo é mostrar os trabalhos de seleção e melhoramento genético em curso nos países das Américas.

O Ministro da Agricultura e presidentes de entidades pecuaristas dos países do Mercosul estarão reunidos no Parque Fernando Costa, durante a 63ª Expozebu, para discutir a integração da cadeia produtiva de carne no âmbito deste mercado comum. Com início na manhã do dia 9, o encontro vai estender-se pelo dia 10.

Agendada pela ABCZ e Conselho Nacional de Pecuária de Corte, a reunião terá a participação não apenas dos representantes do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, como também dos chilenos e bolivianos (países em processo de integração no Mercosul). ▽

## lançamento

# Equipamentos Veviurka

Veviurka & Cia Ltda., empresa paranaense com sede em Guarapuava, PR, há sete anos no mercado, lançou uma série de equipamentos que abrangem desde a alimentação até o tratamento de cascos e de inseminação artificial voltados, principalmente, para ovinos, eqüinos e bovinos.

Estes equipamentos tais como: - Tronco Casceador (bovinos), Canzil de Contenção para Ordenha ou Alimentação (bovinos), Mesa para Tosquia com Elevação (caprinos), Cocho Seletivo Creeper (bovinos), Fenil com Cocho (eqüinos e bovinos), Fenil Desbrável (de 2 ou de 1 metro para bovinos ou eqüinos), Fenil com Cocho

(para ovelhas ou para bezerras) e o Fenil Externo (de 3 ou de 6 metros para eqüinos e bovinos), foram desenvolvidos pela empresa com o apoio e em parceria com criadores da região, veterinários e professores universitários. O departamento técnico da Veviurka está habilitada a desenvolver novos produtos para produção em série ou, ainda, para desenvolver projetos específicos encomendados e na medida certa das necessidades do criador, sempre com o objetivo de tornar a criação de animais mais eficiente e com custos cada vez mais



baixos.  
Telefax: (042) 724-3366/724-3367 ▽

revista dos

# Criadores

Um panorama  
do setor agropecuário  
no Brasil e no mundo.

- criadores
- entrevistas
- tecnologia
- lançamentos
- artigos técnicos
- agricultura
- economia
- eventos
- saúde
- leilões



**Faça sua assinatura por apenas R\$ 45,00  
e receba em sua casa 12 edições da REVISTA DOS CRIADORES**

Envie este cupom preenchido com cheque nominal para a Associação Brasileira de Criadores - Rua José César de Oliveira, 181 - 11º andar - CEP 05317-000 - São Paulo - SP, ou se preferir, faça a sua assinatura pelos telefones: (011) 831-7982 / 261-8438

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: ..... Estado: .....

CEP: .....

Telefone: .....



# Commercial Properties: uma empresa que serve Agribusiness



Até pouco tempo, o valor comercial de uma propriedade rural era visto apenas como um atrativo. Hoje, o que valoriza, de fato, uma propriedade é a sua capacidade produtiva, ou o seu potencial agro-industrial. A tendência rural vem sendo a mecanização do campo e a sua industrialização, valorizando a terra como instrumento de produção.

Preocupados com esta nova tendência de mercado e com a abertura da economia brasileira, onde cada vez mais os serviços de consultoria imobiliária rural, no âmbito do desenvolvimento técnico produtivo, são exigidos, a Commercial Properties, empresa brasileira altamente especializada, está procurando propriedades com este potencial e parceiros que queiram investir em agribusiness, ou até mesmo em desenvolvimento de empreendimentos alternativos.

A Commercial Properties está estruturada para atender este novo mercado e aposta na sua valorização. Para isto, oferece serviços de qualidade que possam atender às necessidades de clientes específicos dentro do merca-

do imobiliário, com recursos técnicos, serviços profissionais, pesquisas avançadas, tecnologia informatizada e treinamento. Conta ainda, com uma área de gerenciamento de projetos que vai, desde a definição de equipamentos e instalação de pequenos escritórios, até a supervisão/planejamento e construção de grandes empreendimentos como Shopping Centers; Complexos Industriais etc. Estes serviços estão voltados tanto para proprietários, quanto para inquilinos, dentro ou fora do Brasil.

Atualmente, a Commercial Properties trabalha com serviços de consultoria e planejamento empresarial, com representação de locatários/locadores; avaliações de propriedade urbanas e rurais - pesquisa de valores de mercado e informações sobre condições econômicas regionais e gerais, assim como material específico sobre características de localização, legais, físicas e outros; gerenciamento de imóveis - negociação de financiamentos ou investimentos; gestão de patrimônio - onde mantém o cliente sempre informado sobre seus investimentos através de um processo contínuo de avaliação de imóveis; análise de localização e incentivos fiscais; desenvolvimento e gerenciamento de

projetos; estruturação financeira mantendo os investidores sempre atualizados, com a apresentação de estudos de viabilidade, análises de risco, taxas de retorno de projetos; investimentos imobiliários e comercialização (compra, venda e locação) de imóveis rurais, industriais e comerciais, incluindo hotelaria e lazer, sendo que, nesta área, também é oferecida assessoria jurídica. No caso de aluguéis, a Commercial Properties também administra a propriedade durante toda a vigência do contrato.

Para clientes que procuram imóveis no Brasil, a Commercial Properties oferece um sistema de busca de propriedade que atende a todos os requisitos pré-estabelecidos, estando capacitada a levantar todas as alternativas envolvidas no processo, como: estudos mercadológicos, zoneamento, restrições de uso, incentivos fiscais, pré-análise documental, entre outros.

Além de prestar serviços de alta qualidade, não apenas no Brasil, mas também em mais de 33 países, a Commercial Properties desenvolve trabalhos através da sua união internacional com a CB Commercial da América do Norte e a DTZ da Europa, estabelecendo uma aliança administrativa em todo mundo.



## Embrapa produzirá mais sementes básicas

### Produção de sementes básicas da Embrapa (em toneladas)

PRODUTO	1996/ 1997	1997/ 1998	% (97/98 sobre 96/97)
Soja	2.910	3.544,4	21,8
Trigo	2.350	2.480	5,5
Batata	1.789	1.580	-11,7
Milho variedade	999,8	1.250	25
Milho híbrido	212,2	400	88,5
Feijão	1.220	1.246	2,1
Arroz irrigado	1.224,2	1.200	-2
Arroz de sequeiro	934,48	992,3	6,2
Algodão	739	918	24,2
Aveia	330	466	41,2
Vigna	94	156	66
Sorgo	38	134	252
Milheto	20	80	186
Triticale	35	80	28,6
Cenada	5	32	540
Girassol	4,04	18	345
Ervilha	3	14	367
Canola (colza)	9	8	-11
Trevo	-	7,6	-
Ferragens	14	6,3	-55
Amendoim	1	1,2	20
Gergelim	0,1	0,6	500
Cebola	5	0,5	-90

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento, vai produzir, na safra 1997/98, 14,6 mil toneladas de sementes básicas, um volume 12,9% superior ao de 1996/97, que foi de 12,9 mil toneladas. A Embrapa Sementes Básicas é o maior produtor brasileiro de sementes de soja e de trigo.

Na safra de 97/98, diversos produtos apresentarão percentuais significativos de crescimento, como, por exemplo, as sementes básicas de girassol, cuja primeira produção da Embrapa ocorreu na safra anterior. Para atender a demanda, o volume dessa oleaginosa dará um salto de 345%, no segundo ano de produção. Também haverá aumentos na produção de sementes de cevada (540%), ervilha (367%), sorgo (253%), milheto (186%), milho híbrido (88,5%), aveia (41%), triticale (28,6%), milho variedade (25%), algodão (24%), soja (21,8) e trigo (5,5%) (ver tabela).

Em 1998, as sementes básicas serão vendidas aos seus multiplicadores que reproduzirão o material, para entrega de sementes melhoradas aos agricultores, no ano de 1999. A boa produção de sementes básicas na safra 1997/98 indica, portanto, uma boa disponibilidade de sementes comerciais para a safra 1999/2000, com plantio em 1999 e colheita em 2000. ♣

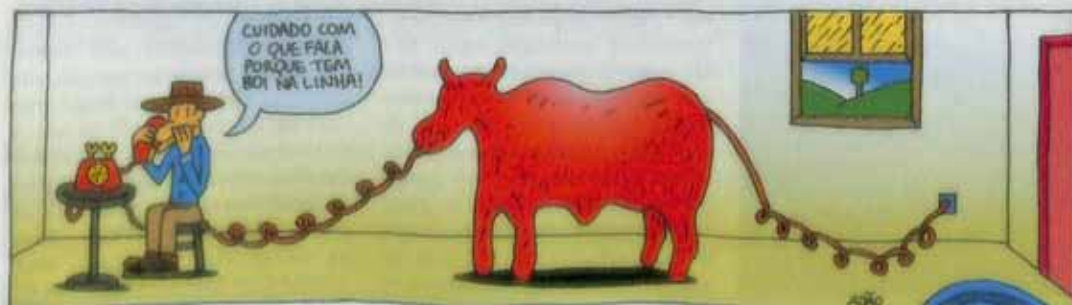
## Curso para veterinários em produção de leite

Está aberta a inscrição para curso destinado à veterinários, que será realizado de 22 a 30 de maio, na cidade de Madison, em Wisconsin, EUA. Com uma carga horária de 20 horas compreendendo palestras em áreas que envolvem a produção

de leite bem como o atendimento médico veterinário do gado leiteiro, o curso terá a coordenação do Dr. Howard L. Whitmore e Dr. Manoel Tamassia, professores da Universidade de Illinois, e da Dra. Elizabeth Oliveira da Costa, coordenadora do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Glândula Mamária e Produção Leiteira, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, da Universidade de São Paulo.

Segundo a professora Elizabeth da Costa, a taxa de inscrição é de R\$ 1.800,00 o que inclui alojamento, refeições, transporte, tradutor e publicações. ♣

## humor



MERCOSUL



# EXPO

20ª EDIÇÃO

# LEITE

# 97

UMA ETERNA FONTE DE VIDA



De 28 de Maio a  
1º de Junho/97  
Parque Assis Brasil  
Esteio - RS - Brasil

- \* Bovinos de Leite \* Bovinos de Corte \* Bovinos Mistos
- \* Equinos \* Ovinos \* Caprinos \* Suínos \* Aves \* Coelhoos
- \* Chinchilas \* Cães \* Leite \* Laticínios \* Derivados do Leite
- \* Máquinas \* Rações \* Sementes \* Laboratórios
- \* Indústria e Comércio de Alimentação \* Artesanato
- \* Utilidades \* Palestras \* Shows

**7ª** FEAL  
FEIRA DA ALIMENTAÇÃO

**4º** Salão  
do Artesanato para o lar

Promoção:



F.: 226 1679 - 226 0400  
226 1196 - 336 2533

Participação:

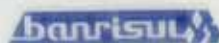


GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Apoio:



**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL  
Ministério da Agricultura  
e do Abastecimento



AGL - Associação Gaúcha de Laticinistas



# AGRISHOW 97

**4ª Feira Internacional  
de Tecnologia Agrícola em Ação  
28/4 a 03/5 - Ribeirão Preto/SP**

Participe da maior Feira Agrícola da América Latina  
Informações Tel.: (011) 5582.6397 / 5582.6398